

JESUSIDEOLOGIA (Manuscrito, ainda em curso!)

(para a diferença entre a ideologia paulina e a ideologia de Jesus ver p. 17)



"Jardim das Delícias" de Hieronymus Bosch. Os lusts, no entanto, para mim têm algo a ver com "satisfação", mas não consigo ver nada disso aqui. Portanto, vamos rotular o quadro "Jardim do Paraíso"!

Nota: Os números azuis são pistas. Pode encontrá-los em #10 em <https://basisreli.lima-city.de/hinweise.htm> ou em <https://basisreli.lima-city.de/notes.htm>

A razão da morte de Jesus foi o facto de se ter deparado com estruturas criminosas que levantavam cabelos e de ter perdido no seu noivado contra essas estruturas em primeiro lugar. Também no nosso tempo de hoje existem estruturas criminosas com o mesmo "sujeito" - claro que de forma algo diferente. Se hoje uma solução é bem sucedida?

A. O Caso Penal de Jesus (170)

3

- 1 A maior parte da nossa fé pode ser apagada - não tem nada a ver com o verdadeiro Jesus. 3
- 2 Tem de o ver claramente, por uma vez: A base da nossa fé cristã tradicional são as religiões pagãs e o budismo. 5
- 3 O que realmente permanece, o que é diferente? Primeiro que tudo: situação horrível das mulheres há 2000 anos atrás. 5
- 4 Jesus comprometeu-se "contra o pecado, contra os hipócritas e por amor" 10
- 5 Para isso foi "retirado do caminho" 13
- 6 Mesmo o espírito de Jesus é removido com uma obra de arte de um "Relotius editorial office": o Novo Testamento. 14
- a) As perguntas sobre a OMS e o PORQUÊ da invenção do Novo Testamento. 14
- b) O papel da adição de Paulo na falsificação de Jesus: Hyam Maccoby, "The Mythmaker" (Eng: 2007). 11
- c) E assim o nosso cristianismo de hoje não tem nada ou quase nada a ver com o verdadeiro Jesus! 20
- d) Mas há (esperemos que sempre) uma solução! 22

B. O Caso Penal "Abuso Sexual" - e uma Solução

24

- 1 Especialmente os jovens são seres altamente morais! 24
2. como se existisse uma máfia que engenhosamente destrói a alta moral dos jovens 25
3. A verdadeira moralidade simplesmente não vai junto com os medos sem sentido 33
4. O que pode não só permanecer tão direito, mas - declinado e livre de distorções - pode agora realmente entrar nos seus próprios 35
- Epílogo 47
- APÊNDICE 1: Religião e Fascismo - e Perspectivas 51
- APÊNDICE 2: Porque é que este "conceito alternativo de fé" é justo para ensinar as crianças 56

E antes de ler, uma recomendação urgente: Não precisa de conhecer a Bíblia para compreender o que estou a escrever aqui, mas já deve estar familiarizado com a Narrativa do Pecador no Evangelho de João (no início do cap.8) e a Narrativa Susana no apêndice do Livro de Daniel do Antigo Testamento, ou seja, no cap.13 (só se encontra nas Bíblias Católicas, mas também se pode encontrá-la na Internet).

A. O caso criminal de Jesus (170)

Há abuso sexual hoje em dia, ou mais genericamente falando "abuso da sexualidade", e também houve isso há 2000 anos - e como! Porque nessa altura as mulheres e as crianças valiam muito menos do que hoje [134](#), não menos importantes eram também consideradas como propriedade do homem ou do pai. E os homens e pais podiam então fazer tudo o que quisessem com os seus "bens" - claro que também pensavam no valor dos seus bens, tal como nós não fazemos tudo com os nossos carros hoje em dia, porque pensamos no valor (revenda). Mas "abuso da sexualidade"? Qual é o problema se não se fizer mal a uma mulher ou criança no processo? As lesões internas, lesões na alma, não eram pensadas na altura. Também ainda não existia um movimento MeToo. Mas este Jesus pensou nisso - e essa era a novidade!

1. a maior parte da nossa fé pode ser apagada - não tem nada a ver com o verdadeiro Jesus [139](#).

Quando viajo é sempre importante para mim descobrir o que as pessoas noutros países e especialmente em outras partes do mundo pensam, especialmente sobre religião. E em alguns países tais conversas funcionam muito bem, porque muitas pessoas falam inglês muito bem. E pequenas pousadas ou também quartos através de portais de aluguer de quartos são particularmente adequados como alojamento aqui, porque tenho a impressão de que os anfitriões não só estão frequentemente preocupados com o dinheiro que recebem, mas também querem virtualmente tais conversas.

Estou a pensar em particular numa conversa com um desses anfitriões na área de Tanja Torada da ilha de Sulawesi (ou Celebes) - Tanja Torada é a área com ritos funerários únicos [164](#) onde os turistas são aparentemente bem-vindos. E como nesta área da Indonésia a população é muito mista em termos de religião (metade é reformada, um quarto é católica, um quarto é muçulmana e cerca de 1% são animistas, ou seja, pessoas que aderem às religiões da natureza antiga) o seguinte procedimento presta-se como introdução a uma conversa: "Sou um professor católico reformado de religião escolar vocacional e estou naturalmente interessado em saber como é que se parece com a religião noutros países, por isso posso perguntar-lhe a que religião pertence e depois, acima de tudo, porque é que pertence a esta religião"?

Então o meu anfitrião disse-me - e obviamente com prazer: "No início eu era cristão, mas a certa altura olhei mais de perto para esta fé e descobri que as histórias e ensinamentos de fé que ali são contados, **já existiam há muito tempo noutras religiões anteriores do Ocidente e que são, portanto, plágio destas religiões.** Mais vale manter-me fiel à antiga religião tradicional do meu país. Por isso, eu chamar-me-ia animista".

E aqui estavam então as ligações com os meus estudos! Lembro-me muito claramente das aulas na universidade de Innsbruck há cerca de 50 anos. É uma universidade antiga, e a faculdade católica ainda se encontra nos edifícios antigos no meio da cidade. As principais palestras foram realizadas num salão do período barroco com grandes janelas através das quais se podia ver as altas montanhas da Nordkette nas proximidades de Innsbruck - sempre cheias de neve no Inverno. E no próprio salão um monte de estuque e no tecto também uma grande pintura da Assunção de Maria. Portanto, tudo era muito católico. Mas muitas coisas na palestra da exegese "Novo Testamento" (ou seja, ciência bíblica) eram, em princípio, totalmente protestantes. Fiquei surpreendido com o que o professor me disse, que os teólogos protestantes alemães - nessa altura há cerca de 200 anos - no Life-Jesus-Research [139](#) descobriram que no Novo Testamento não se fala do verdadeiro Jesus, mas sim de um Jesus fantasioso, e que o verdadeiro Jesus não é de todo conhecido. Assim, o que hoje proclamamos sobre Jesus não é o verdadeiro Jesus, mas apenas a crença da igreja primitiva. Mas o que, segundo a minha opinião, se isso já não estava no sentido de Jesus, ou seja, errado? Então a proclamação da fé da igreja primitiva é apenas uma solução provisória? E como é com uma solução improvisada, só pode ser temporária - até ser encontrada uma solução melhor. Mas como pode ser encontrada a solução certa? Há realmente apenas duas possibilidades: Por investigação ou por acaso. Ou por ambos - como neste conceito? Talvez tenha de ser católico novamente para isso?

Por isso, desde então, de alguma forma, esta realização ficou na minha cabeça que não conhecemos de todo o verdadeiro Jesus - e depois tentei nas minhas aulas, em frente dos alunos, quaisquer soluções que, pelo menos de alguma forma, correspondessem ao que tinha ouvido em Innsbruck, neste belo Madonna Hall. Em qualquer caso, eu estava - pelo menos inconscientemente - de alguma forma sempre "atento", ao que tinha realmente acontecido "há 2000 anos atrás", mas nunca imaginei que alguém alguma vez descobrisse - e que eu também seria o único a descobrir. Bem, os professores normais podem nunca ter ouvido falar do problema da "vida - Jesus - investigação" e do "Jesus histórico ou histórico" (nas minhas palestras ambos foram iguais), porque a sua educação foi bastante restrita, mas um pastor - e especialmente um pastor protestante? Em todo o caso, não compreendo os outros teólogos que não sintam o mesmo que eu. Afinal de contas, sempre me tornei muito brilhante quando ouvi algo plausível aqui.

E depois de um dia me ter deparado com o Jesus real, com toda a probabilidade, posso agora também ousar chamar o Jesus que normalmente conhecemos do Novo Testamento, em grande medida até um fantasma construído com intenção maliciosa 138 e tentar corrigi-lo. As palavras de fantasia podem ser duras, mas penso que são as palavras apropriadas e, portanto, apropriadas.

2. por uma vez, devemos vê-lo claramente: A base da nossa fé cristã tradicional são as religiões pagãs e o budismo.

É realmente assim: numa inspeção mais atenta, a nossa fé é uma "religião plagiada" engenhosa ou mesmo sofisticada 171 - existem simplesmente demasiados paralelos às religiões antigas da Ásia Oriental e do Egito a Roma, de modo que ela própria é uma religião antiga (misteriosa) tão típica: Nascimentos Virgens 24, Filhos de Deus 23, Função Redentora 146, Milagres 25, Crucificações dos Deuses 144, Ascensões dos Mortos e Ressurreições 27, Ascensões 28, Histórias de Três Reis 140, Ideologia da Morte Sacrificial 143, Celebrações da Comunhão com Pão e Vinho 26 (mais tarde, a construção da Trindade 141 e o culto à Mãe de Deus 142 foram também acrescentados) - estas são todas, afinal, as histórias típicas das religiões pagãs. Que coincidência é que todas estas histórias milagrosas de ocultismo são também contadas por Jesus ou que pertencem aos ensinamentos cristãos. Simplesmente não há assim tantas coincidências! Assim, aqui, obviamente, uma nova "religião universal" foi construída de forma bastante deliberada - pelo menos inicialmente e por quem e por qualquer razão. Mas para além da crucificação 144, para a qual existem bons argumentos, não tem nada ou pelo menos não tem muito a ver com o verdadeiro Jesus.

E depois, acima de tudo, há a relação com o budismo!

No livro "Segredos de Jesus Cristo" (2005), o indólogo dinamarquês Christian Lindtner, um estudioso de sânscrito com conhecimentos profissionais de sânscrito e grego, descreve como descobriu que o Novo Testamento também é largamente plagiado a partir de textos budistas mais antigos, ver www.jesusisbuddha.com. Ele considera que os mitos não budistas e outras "histórias" são apenas "corantes" para tornar os ensinamentos budistas mais atraentes para os ocidentais e para disfarçar a origem budista. Assim, segundo ele, havia monges budistas que queriam fazer proselitismo ao povo do Ocidente pelas ideias do budismo, e por isso construíram um budismo para o Ocidente. Para o fazer, inventaram uma pessoa a quem chamaram Jesus, mas que na realidade é um herói do budismo. Os monges budistas não estavam interessados nas aparências externas que adoptavam das religiões que eram comuns no Ocidente naquela época, mas apenas em levar a sua mentalidade budista aos "povos ocidentais". Isso significaria (segundo Lindtner) que nós cristãos somos basicamente budistas "com um folheado ocidental".

Então: não deveríamos finalmente ter uma visão crítica de tal religião?

3. O que realmente permanece, o que é diferente? Primeiro que tudo: situação horrível das mulheres há 2000 anos atrás.

Portanto, sejamos por uma vez tão livres e levemos a sério os adversários da nossa fé e aceitemos as suas descobertas científicas! Aprendamos também com os adversários - e eliminemos (pelo menos como um julgamento) tudo na nossa fé que obviamente foi tomado de outras religiões. Não se preocupe, algo vai ficar!

A crucificação de Jesus parece ter realmente acontecido - mesmo de acordo com os adversários da fé - mas isso não é nada de especial, muitos foram crucificados nessa altura.

Mas que mais?

Há agora uma história que é completamente atípica para as religiões habituais, que sempre defendem uma moral sexual elevada e tendem a demonizar as pessoas que as violam, e que normalmente é menos notada: No Evangelho de João, que é o Evangelho que foi escrito o mais recente (cerca de 100 d.C.), Jesus salva uma mulher apanhada no acto de adultério de ser apedrejada até à morte. Pelo que parece, Jesus até está ao lado desta mulher!

Os teólogos descobriram agora que esta história não se enquadra realmente no Evangelho de João e foi nele inserida mais tarde. Mas o conhecido filósofo e teólogo Rupert Lay S. J. argumentou que esta história é provavelmente mais verdadeira do que todo o Evangelho 88 de João (e talvez até do que todo o Novo Testamento). Ele não apresentou qualquer outro raciocínio para tal. Ele apenas disse que não é claramente uma "história de perdão", porque também não há nada sobre perdão nesta história. Jesus não condena a mulher, mas não gosta do que ela fez, pois aconselha-a a não o voltar a fazer (ela vê o que daí resulta!).

A fim de chegarmos ao significado mais profundo da história, desviemos o nosso olhar da mulher e dirijamo-lo aos homens condenados! Que tipo de homens são estes que apanham uma mulher em adultério, ou seja, em sexo com um homem que não é deles, e que também correm imediatamente para a "Kadi", quando sabem exactamente que a mulher será então executada? Além disso, quando é que dois homens apanham uma mulher em acto de adultério? Nunca acontece, por assim dizer - por isso tudo parece que a mulher foi montada e todo o "caso" é uma montagem desde o início.

E aqui acho que tenho de tecer algo a partir da minha própria experiência: Uma vez tive uma conversa com um vizinho, um agricultor Rhenish, que tinha "relações" com um gangster do demimonde através de um dos seus

apartamentos alugados, e que também foi um pouco esclarecido por ele sobre os "costumes" actuais no meio. E identificou claramente esta história como uma história de castigo de um demimonde 63, mesmo numa altura diferente e numa cultura diferente. Tudo se encaixa aí.

Talvez uma melhor adequação para compreender esta história do pecado de João 8 seja outra história na Bíblia, a história da bela Susana no apêndice do livro de Daniel, que é de alguma forma uma história paralela mais completa. Porque da história do pecador desconhecido no evangelho de João só aprendemos que uma mulher deve ser apedrejada e como Jesus a salva dela, na história da Susana aprendemos adicionalmente os antecedentes de "tal história". Com esta história aprendemos algo muito claro sobre as estruturas criminosas da época, nomeadamente como dois anciãos queriam chantagear uma mulher com o "procedimento de duas testemunhas".

Os antigos judeus tinham uma lei segundo a qual se uma mulher fosse apanhada em flagrante adultério por pelo menos duas testemunhas, seria punida com a morte. Mas quando é que uma captura tão accidental acontece? Isso nunca acontece, por assim dizer! Portanto, esta lei provavelmente nunca foi aplicada no "sentido exterior", mas provavelmente só foi abusada de uma forma absolutamente criminosa em primeiro lugar. Assim, homens criminosos usaram-no para chantagear, digamos, uma "casta insuspeita Susanna" para dizer "ou fazes sexo connosco ou faremos com que vás a julgamento após o julgamento com duas testemunhas e sejas punida com a morte".

Mas porque é que os homens fazem isto? Só pode ser que estes homens sem consciência fossem verdadeiros profissionais experientes e fizessem parte de um círculo de crime mafioso e que o principal objectivo fosse chantagear as mulheres com o objectivo de as recrutar para a prostituição. Porque uma tal operação de chantagem era um empreendimento que ameaçava a vida também para os homens (ver abaixo), e não se envolve em algo tão perigoso apenas para ter uma aventura sexual. Portanto, havia sempre mais em jogo. Portanto, os dois anciãos da história de Susanna não se tinham certamente encontrado por acaso e independentemente um do outro, apenas para ver a bela Susanna, como se diz na história bíblica, mas o "namorisco" conjunto com Susanna foi uma armadilha desde o início com um objectivo claro. Afinal, era claro para eles que com uma mulher decente (ou "casta") só podiam, na melhor das hipóteses, chegar lá juntos. E no caso desta mulher particularmente bela, ainda havia muito dinheiro envolvido, uma vez que ela entrou no comércio humano da prostituição. E se a bela Susanna tivesse cedido aos homens chantageadores, ela teria provado aos olhos dos outros que afinal era uma prostituta, e ninguém a teria ajudado a sair dela. Para além do facto de que ela não teria sido capaz de falar com ninguém, ninguém teria acreditado nela se ela lhes tivesse dito

como tudo realmente era.

Ao que parece, estes "profissionais" eram "chulos" ou "protectores" típicos do demimonde, e uma tal "acção" como a de Susanna correu desde o início de acordo com um truque típico do "ofício" - com um "uso" sofisticado das leis da época.

Mas havia um senão para os acusadores e testemunhas, porque nessa altura já havia uma certa segurança jurídica, especialmente para os judeus. Se se verificar que um arguido, neste caso a mulher, estava de facto inocente e que os acusadores e testemunhas tinham prestado falsas declarações (contra estas falsas declarações havia o oitavo mandamento "não dareis falso testemunho contra o vosso próximo" nos Dez Mandamentos), então eles receberam a punição que de outra forma o arguido teria recebido. Assim, na narrativa de Susanna, um jovem ("Daniel") consegue condenar os acusadores e testemunhas, respectivamente, com um interrogatório separado, e assim eles são executados. Mas quando é que um tal "acidente" acontece para os "protectores"? Afinal, "um" também tem as suas "relações" numa "emergência", que afinal é evitado um fim tão mau. Além disso, tais "protectores" - claro que só se valer a pena - são sempre jogadores, mesmo que haja o risco de uma pena de morte de acordo com o lema "Ou apanharmos esta mulher e ganhamos muito dinheiro, ou teria sido isso ...".

Claro que, se o golpe tivesse tido sucesso para os "protectores", a mulher não teria sido desgastada num bordel barato de aldeia (ela poderia ter ido para lá na sua velhice, quando foi queimada), mas teria sido vendida por dinheiro caro a alguma grande cidade estrangeira. E para as boas prostitutas, pagavam por vezes muito nesses dias: Se, digamos, um soldado romano normal recebesse cerca de 1000 sestércios por ano, as prostitutas custavam até 100.000 sestércios - se fossem boas, é claro. E as mulheres judias eram conhecidas por serem boas no "trabalho sexual", ou seja, eram "boas".

Agora, a história do pecado no Evangelho de João é também claramente uma história do demimundo. Não se tratava do "recrutamento" de uma nova prostituta, mas sim da punição de uma prostituta "indisciplinada". A mulher tinha feito algo que não se adequava aos seus "protectores", talvez já tivesse sido ouvinte dos discursos públicos de Jesus, que agora queria sair da sua "profissão"? Não sabemos, porque não aprendemos nada sobre os antecedentes. Por isso, os "protectores" estabeleceram tal captura com tal prostituta, onde apenas a mulher foi apanhada, mas o homem estava preparado e assim podia desaparecer rapidamente e sem ser detectado, e depois ela foi apedrejada até à morte. O principal objectivo disto era avisar outras mulheres para que pudessem ver como se saíam se não se casassem como estes homens sem escrúpulos queriam, para que não ousassem sequer ser insubordinadas e, por exemplo, "fugissem" dos seus protectores da prostituição.

A religião judaica original é a religião iluminada intemporal por excelência 169 Jesus tinha encontrado aqui uma decadência gritante.

Muito claramente, um tal abuso, que este construtor de casas Jesus tinha encontrado, não foi de todo permitido, especialmente na religião judaica! Porque só a religião judaica é, no entanto, a única religião que aqui valoriza concepções em particular também para a situação da mulher que são absolutamente positivas e que nenhuma outra religião o tem para oferecer!

Contudo, a religião judaica não era originalmente uma religião, mas uma atitude muito esclarecida e humana para com a vida, mesmo no nosso sentido moderno. Refiro-me também ao epílogo. Tudo se tornou uma religião típica apenas quando a atitude para com a vida foi esquecida ou suprimida, provavelmente porque aqueles que em breve estavam no comando tinham mais vantagens dessa forma (como acontece em todas as religiões em algum momento). De qualquer forma, a religião judaica original 152 (ou apenas atitude em relação à vida) é a única religião (para usar o termo "religião" aqui de qualquer forma):

- **Que é sobre a verdadeira monogamia 120.** O que se pretende é a monogamia que não é forçada, mas que acontece e se esforça por ser completamente voluntária e com alegria e que também não é vivida apenas após o casamento, mas a monogamia que também é realmente genuína, que existe apenas um parceiro sexual em toda a vida (excepto em caso de viuvez). Portanto, isto significa que não se trata apenas de viver nesta monogamia, mas também já se trata da preparação, renunciando aos impulsos antes do casamento. Assim, a moralidade da monogamia deve poder ser tornada suficientemente atraente para ser desejável para os jovens.
- E se esta monogamia é realmente vivida em geral, então também a visão de uma harmonia de pessoas sem medos 159 e numa humanidade sem nuvens é realizada, concretizada pela **utopia paradisíaca da nudez**. A história paradisíaca da Bíblia nunca é assim e nunca deve ser considerada como um acontecimento histórico (tal como outras histórias iniciais como a história da criação 128 não o são). Certamente nunca foi visto como "literal" pelos autores que o escreveram talvez há 3000 anos atrás, como nos foi ensinado nas nossas aulas de religião infantil no passado e como algumas seitas ainda o vêem e ensinam hoje. É antes uma história contra a prostituição em cultos de fertilidade em honra das divindades que eram comuns na altura em que a história foi escrita (ver p. 50) - tal divindade de fertilidade está por detrás da 31 da serpente. **"Adoração" através de relações sexuais, claro, também significa uma violação da utopia da verdadeira monogamia, e a consequência disto é "partes do corpo a esconder a vergonha" (PdCaEaV para abreviar).** Isto significa tam-

bém que a afirmação da narrativa de Adão e Eva é que uma vez realizada a utopia da verdadeira monogamia, esta vergonha torna-se desnecessária.

A crença em Deus é bastante secundária a isto. Pois um deus foi basicamente construído apenas para ter uma autoridade para o seu próprio povo por detrás da ideia de monogamia, e para ter um argumento contra os outros deuses que estes pequenos cultos humanos supostamente tinham de ser para adorar. Sobre a construção de Deus, ver [137](#).

- A religião judaica é sobretudo a única religião em **que a mulher também tem direito à experiência do orgasmo** [124](#). Pois para que a verdadeira monogamia funcione realmente, é claro que é importante que em matéria sexual a mulher também chegue à sua realização, ou seja, que ela também experimente o orgasmo. Isto não significa um orgasmo, como vê o psicólogo Wilhelm Reich, que pode ser alcançado com todo o tipo de truques técnicos, mas um orgasmo que surge quase espontaneamente da harmonia ou mesmo da afinidade das almas de duas pessoas, ou seja, apenas com o mais leve dos toques - em princípio mesmo totalmente revestido. (Nota: Isto também deve ser um objectivo hoje, porque de acordo com uma informação do jornal DIE WELT, pelo menos dois terços de todas as mulheres nunca experimentam um orgasmo!)

Se esta não é uma grande religião, que na altura era pensada contra as religiões desumanas e que hoje teria o material para ultrapassar todas as outras religiões, que no fim de contas são muitas vezes suficientes apenas cultivos de traumas sofridos aliados ao folclore e à superstição (aos quais vêm depois os interesses comerciais e as estruturas de poder e a necessidade de demarcação dos outros)! No entanto, tenho a impressão de que normalmente até os judeus não fazem a menor ideia sobre isto.

Agora o problema na época de Jesus era que esta "religião original" judaica já estava na sua época muito obviamente "enterrada" ou pelo menos em grande parte caída no esquecimento e por isso também ninguém das autoridades, que na altura tinha uma palavra a dizer, se importava mais com ela. A religião judaica estava em grande parte congelada no culto - e o abuso sexual [107](#) quase se tinha tornado a norma. Assim, este construtor de casas ou empreiteiro Jesus (para "empreiteiro" ver ponto seguinte) deve ter-se deparado com isto e ter visto uma discrepância gritante entre a reivindicação e a realidade da religião judaica e tentou trazer a religião original de volta à vida. Deve ter corrido muito bem com os seus companheiros normais, mas deve ter havido muitos outros que não tinham absolutamente nenhum interesse nisso mesmo.

De qualquer modo, com os meus conhecimentos como teólogo e após 30

anos de experiência profissional como professor, tentei combinar os ideais da velha utopia judaica num conceito positivo neste trabalho aqui, de modo a que sejam acessíveis aos jovens. Porque os jovens ainda têm ideais de tal utopia e gostariam de os viver, se ao menos soubessem como.

E acho que não estou muito mal aqui, vejam a segunda parte deste número! No entanto, infelizmente, nem tudo estava ainda completamente desenvolvido quando eu era professor.

4. Jesus comprometeu-se "contra o pecado, contra os hipócritas, e por amor".

Presumimos sempre que José, ou seja, o pai de Jesus, era algo como um carpinteiro, que numa oficina "nas traseiras" carpiava alguns móveis juntamente com o seu filho, que Maria vendia depois "na frente da loja". Mas um tal idílio pode ser uma ideia completamente errada da actividade de Jesus, que foi causada principalmente por uma tradução problemática de Martinho Lutero. No original grego, a profissão de José é "tekton" (a palavra está contida em "arquitecto"), e isso significa algo como construtor de casas ou também empreiteiro de construção. Uma vez que a maioria das casas na época de Lutero eram feitas de madeira, Lutero traduziu "tekton" como "carpinteiro", que depois se tornou "trabalhador com madeira" - até carpinteiro. Mas esta profissão não reflecte certamente a realidade da vida de José e de Jesus, era apenas uma família de construtores de casas. Para isso temos de nos perguntar por quem José e Jesus - e possivelmente outros parentes e talvez também filhos de José ou irmãos de Jesus - construíram casas e onde. Tenhamos em mente que o dinheiro era certamente escasso entre as pessoas comuns naquela altura, e por isso construíram as suas casas com a ajuda dos seus vizinhos. Só as pessoas mais ricas podiam pagar aos construtores de casas profissionais, mas provavelmente não havia tais pessoas em Nazaré, ou seja, na cidade natal de José e Jesus, ou aqueles que existiam já tinham todas as suas casas. Por conseguinte, temos de imaginar a empresa de construção "Joseph & Sons" como algo como as equipas de construção polacas, que existiram mais ou menos oficialmente no nosso país há apenas alguns anos e que renovaram casas e apartamentos a preços aceitáveis - ou mesmo "levantaram" casas inteiras em todo o país. Assim, os clientes de "Josef & Söhnen" eram provavelmente principalmente os novo-ricos de todo o país, para quem não havia ajuda de vizinhança, e estes eram, por exemplo, os publicanos ou também os cobradores de impostos. Esta cobrança de impostos era um pouco diferente da actual na nossa era do papel ou electrónica, onde tudo pode ser controlado exactamente: Assim, um distrito (uma localidade ou uma área) foi proposto para a cobrança de impostos de um determinado montante - e a pessoa que alugou então este distrito e pagou o montante teve de se certificar de como obtinha o dinheiro dos habitantes mais a sobretaxa sobre a qual ele próprio

vivia. Era uma vantagem para o inquilino se ele viesse da própria aldeia e conhecesse as circunstâncias financeiras dos seus colegas residentes - e pudesse "agarrar" em conformidade onde soubesse que havia algo a obter. Podemos imaginar quão popular era um cobrador de impostos deste tipo e porque não havia ajuda de vizinhança para ele na construção de uma casa. Assim, a "Josef & Sons Building Company" de outra cidade entrou em jogo, o que nada teve a ver com os problemas da aldeia.

Bem, e nessa altura também houve algum tempo depois do trabalho e porque era demasiado longe para ir para casa, os construtores ficaram no local, colocaram em algum lugar e levaram a sua comida para algum lugar. E depois disso, as prostitutas também vieram para ganhar alguma coisa. Como Jesus se comportou aqui, não sabemos, mas ele foi certamente sempre uma pessoa muito correcta, e como tal também falou com as mulheres sobre "mais" 112, o que normalmente é estritamente proibido às mulheres pela máfia dos chulos. Assim, poderia ter aprendido com as mulheres, por exemplo, como tinham chegado à sua "profissão" através de chantagem e como estavam sob o poder dos seus "protectores", a quem também estavam à mercê. Para a prostituição, que era proibida sob pena de morte, só era possível com "protectores", ou seja, com proxenetas e geralmente com uma máfia demimonde 105, o que atenuou o poder da lei - praticamente subornando com dinheiro ou mesmo com sexo gratuito os agentes da lei (como por vezes ainda hoje acontece, o meu vizinho também me tinha falado sobre isto). Os agentes da lei não eram tão santos e inocentes na altura... E havia certamente muita prostituição nessa altura, porque havia muitos soldados romanos que não podiam casar até aos 35 anos de idade e que por isso "usavam" os serviços das prostitutas. Também, durante as peregrinações a Jerusalém com até três milhões de peregrinos, não houve certamente por vezes peregrinos tão piedosos ou maridos frustrados que por vezes encontraram o seu caminho para as prostitutas. Sim, e que mais poderiam as prostitutas fazer senão submeter-se à máfia e alinhar com ela e pagar pela sua protecção?

E também os cobradores de impostos poderiam ter contado a Jesus sobre os seus problemas com os "protectores" por quem também foram chantageados, porque na realidade não é imaginável que houvesse apenas os romanos e as autoridades judaicas que exigiam dinheiro, porque com algo como isto há sempre outros que querem "ganhar" e que depois também "ajudam" para que se possa realmente exercer a lucrativa profissão de cobrador de impostos.

O que Jesus viveu aqui, diríamos hoje como um jornalista de investigação nos "campos de negócios" típicos de uma máfia, dinheiro e sexo, e especialmente como as mulheres foram chantageadas e exploradas, deve tê-lo deixado muito irritado. O seu noivado contra ele passou então por uma denúncia pública (da qual foram feitos sermões posteriores). E viu obviamente



Os artistas têm frequentemente um melhor sentido do que os teólogos: uma descrição particularmente pungente da "Queda de Jesus e do Pecador" [32](#) no Evangelho de João é a de Lucas Cranach, o Ancião, na Galeria Franco-niana na Fortaleza de Rosenberg (Kronach). Se olharmos para os rostos dos acusadores à esquerda e considerarmos a atractividade da mulher, parece que Cranach pelo menos suspeitava do verdadeiro pano de fundo desta história. Em qualquer caso, os acusadores não estavam preocupados com a moralidade, mas sim com o oposto da moralidade - e Jesus tinha visto através disso. A mulher (pela natureza do castigo, nomeadamente a lapidação, podemos ver que era uma mulher solteira, e que só podia ser uma prostituta nessa altura, porque as mulheres casadas eram estranguladas) provavelmente não se tinha comportado de acordo com o que os homens queriam na sua imoralidade. Assim, tinham preparado uma armadilha para ela e agora ela ia ser apedrejada até à morte, abusando das leis daquela época [126](#) - também como um aviso para outras mulheres no caso de não quererem "o que" os homens queriam. (Notavelmente, aqui Jesus tinha posto a mão sobre a pecadora como que para a tranquilizar: "Não tenhas medo daqueles bastardos - eu dou cabo de ti!" Sim, esta história de Jesus é certamente verdadeira - ao contrário de muitas outras histórias sobre Jesus). <s.d. História de Susanna aos [33](#)>

E porque é que esta história em particular é provavelmente muito mais provável que seja sobre o verdadeiro Jesus do que todo o resto do Evangelho de João, e o Novo Testamento em geral - ver menos de [88](#).

como culpados não só os chulos e os "protectores", ou seja, os "anéis criminosos" directos ou também a máfia do meio mundo, mas viu também os outros apoiantes, nomeadamente as honrosas autoridades da sociedade, ou seja, os sacerdotes, os fariseus e os escribas. Pois todos eles apenas organizaram um culto basicamente "vazio" e inventaram e contaram histórias piedosas sobre Deus. Mas quando se tratava das coisas realmente importantes que Jesus tinha encontrado, eles olhavam para o outro lado e deixavam tudo correr. E esta inacção não foi certamente puramente acidental e completamente desconhecida para Jesus, mas foi consciente para ele, aqui estava algo como uma conspiração mais ou menos silenciosa com os perpetradores, por assim dizer, a conclusão da máfia. Então Jesus tinha-se empenhado contra a máfia do seu tempo, que estava por detrás de tudo!

Sim, não se encaixa tudo isto no que é, afinal, transmitido por Jesus, "Contra o pecado, contra os hipócritas, por amor"?

E como é: Uma prova realmente sólida pode derrubar completamente todas as outras teorias - especialmente aquelas sobre Jesus - num caso pouco claro. Por isso, penso ter-me atirado ao verdadeiro Jesus.

5. pelo qual ele foi cruelmente "tirado do caminho".

Agora o problema era que Jesus pode ter tido muito sucesso nos seus esforços "contra o pecado, etc." **e que ele era por isso popular entre os seus companheiros judeus** que já reconheciam como ele estava a tentar livrá-los da praga da máfia do meio mundo. Mas este último, naturalmente, também notou isto e, dada a sua popularidade, calculou que poderia ser perigoso para eles. E num julgamento inteligente, os mafiosos demimundos podem ter-se peidado como os acusadores ou as falsas testemunhas na história da Susanna?

Em qualquer caso, os mafiosos ouviram a erva crescer, por assim dizer - e bateram Jesus ao murro e tomaram precauções para o tirar do mundo da forma mais cruel possível (com meios duros, que não são invulgares neste "negócio"), desde que ainda tivessem a possibilidade de o fazer e antes de ele começar oficialmente aqui e depois, possivelmente, também se safarem, e assim eles próprios "safaram-se".

Em qualquer caso, desta forma a morte torturante de Jesus é explicada de forma muito plausível.

A máfia do meio mundo e os "mafiosos" ou mesmo admissores: Como funciona com a máfia.

Uma máfia tem sempre duas partes de pessoas para a fazer funcionar:

Os que são os perpetradores. E são estas que atraem raparigas de países pobres para países ricos sob falsas promessas, que as violam, por vezes também sob o pretexto do amor, e que depois as enviam para a prostitu-

ição, ou seja, vendem-nas a bordéis ou alugam-nas. Mas nem sempre temos de procurar até agora, pois este tipo de pessoa também inclui acima de tudo os Don Juans, ou seja, aqueles rapazes e homens que não têm escrúpulos ou inibições sobre virgens desflorescentes, especialmente se o quiserem fazer expressamente.

E os outros são os chamados benfeitores bem-comportados que, olhando para o outro lado e mantendo a boca fechada, são os instigadores perfeitos. Portanto, são estas que ensinam aos jovens uma moral falsa, e aqui é a da PdCaEaV (ver p.9), e que assim bloqueiam toda a inocuidade, que deixam as raparigas estúpidas e desinformadas 119 quanto ao que está errado e à moralidade certa, que as educam para a hostilidade corporal e a vergonha - para que um dia elas procurem formalmente tais perpetradores para a sua libertação.

Por isso, caro leitor, você que também pode ser um educador: Agora pode considerar, por uma vez, a que partido pertence

6. Mesmo o espírito de Jesus é removido com uma obra de arte de um "Relotius editorial office": o Novo Testamento.

(Nota: Claas Relotius, *1985 foi um repórter e jornalista premiado com muitos prémios, especialmente o SPIEGEL. Tornou-se famoso em 2018 porque algumas das suas maravilhosas reportagens eram total ou parcialmente fictícias).

a) As perguntas sobre a OMS e o PORQUÊ da invenção do Novo Testamento.

Mas depois da crucificação de Jesus, verificou-se que as ideias de Jesus não tinham de modo algum morrido com ele também; afinal, ele tinha estado a falar publicamente durante três anos (ou apenas dois, segundo alguns) sobre as suas experiências com o demimonde e possivelmente sobre os seus planos para fazer algo a respeito deles. E não apenas a pessoas que viviam na Palestina, mas a pessoas de todo o mundo então conhecido, por assim dizer, porque os seus discursos incluíam frequentemente peregrinos de longe a Jerusalém.

E pelo menos algumas destas pessoas começaram agora a juntar-se para continuar no espírito de Jesus, ou seja, do Crucificado, afinal, as coisas não pareciam muito diferentes em todo o mundo. E porque as ideias de Jesus foram em tempos também boas e outrora verdadeiramente revolucionárias, estes "seguidores de Jesus" ainda podem tornar-se perigosos para a "praga da máfia do meio mundo".

Então, como se poderia impedir, como mafioso, que isto uma vez se tornasse real?

Agora é concebível que uma das mesmas máfias, que tinha trazido Jesus à

cruz, teve a ideia de se infiltrar nos seguidores de Jesus de acordo com o esquema dos "investigadores infiltrados" 166 e depois também de virar as suas opiniões de pernas para o ar a partir de dentro. (Claro que também poderia haver vários "investigadores infiltrados").

Ou este Saulo em particular, que mais tarde se chamou "Paulo" com refinada modéstia, ou seja, o "pequeno", se disponibilizou por sua própria vontade, ou a escolha recaiu sobre ele porque sempre atraiu a atenção pelos seus discursos anteriores e pela sua extraordinária inteligência e pela sua ambição.

E a este Paulo, acima de tudo, foi dada a tarefa de, de alguma forma, fazer com que pelo menos a verdadeira preocupação do verdadeiro Jesus fosse esquecida. O procedimento de esquecer era o de uma "damnatio memoriae" 129, como os romanos chamavam ao silenciamento oficial de alguém cujo espírito se queria ver-se livre. E há dois passos possíveis para este esquecimento: O primeiro passo: actualiza-se esta pessoa puramente externamente - se possível a uma altura que já não pode ser questionada. Assim, no nosso caso, ele é "promovido" ao Filho de Deus com nascimento, ressurreição e ascensão virgens e assim por diante. "promovido". Mas é claro que esta elevação é na realidade uma desvalorização no sentido de uma desvalorização no sentido de uma desvalorização no mundo. E o segundo passo, que está mais relacionado com o primeiro: a sua causa é falsificada com todo o tipo de desinformação possível e impossível. É como um ficheiro que precisa de ser apagado de um disco rígido: Não se pode simplesmente "apagá-lo" de imediato, porque depois não está realmente "desaparecido"; é preciso sobregravá-lo com um novo ficheiro - só então é realmente apagado. Assim, os "apagadores" inventaram uma nova biografia muito inteligente de Jesus com um novo ensinamento, que em alguns pensamentos soou semelhante ao que Jesus queria, para que os ouvintes superficiais não suspeitassem de nada, mas que era basicamente algo completamente diferente. Ao fazê-lo, recorreram agora habilmente a vários peritos, que assim construíram um Jesus completamente novo e o trouxeram "entre o povo".

Assim, podemos dizer que o Novo Testamento ou é uma obra completamente encomendada 162 da máfia demimonde - ou que pelo menos as passagens mais importantes do Novo Testamento têm a sua origem nos círculos que estavam ligados à máfia. Penso que são sobretudo as passagens que são plágio dos habituais cultos misteriosos, ou mesmo os plágio dos textos budistas.

E Paul e a sua equipa (ou "clique") fizeram agora a sua coisa muito bem no sentido dos seus clientes e assim desenvolveram a base para uma nova doutrina 116 ou também "construíram" a nova religião cristã tal como a conhecemos hoje. Assim, entre estes especialistas encontravam-se também

monges budistas, simplesmente porque há nele um conhecimento especial, como só os "profissionais" podem ter, que estão em casa no budismo. Além disso, havia peritos da religião judaica (que só podiam ser contratados es-cribas), porque no Novo Testamento também há 60 referências ao Antigo Testamento - e isso também só é possível com conhecimentos especializa-dos. Por outro lado, não foi necessária nenhuma perícia especial para tecer "componentes" de outras religiões pagãs que eram comuns na altura, tais como o nascimento virginal e assim por diante.

E aqui começa provavelmente o maior caso criminal da história das religiões e talvez até da humanidade!

Em todo o caso, este grupo de pessoas que tinha conseguido a infiltração e corrupção das ideias dos seguidores de Jesus é exactamente o que hoje chamamos máfia. E como esta máfia teve a ver com o abuso sexual (ou também com o abuso da sexualidade), aqui com a prostituição, é precisamente um polvo na sociedade que se tinha infiltrado na sociedade judaica daquela época, ou apenas uma "meia máfia mundial". Não se podia ver, mas sentia-se, porque era omnipresente - como uma máfia.

Também escrevi Christian Lindtner sobre esta tese, e ele também encontrou muito, ele também aceitou a minha avaliação de Jesus, nomeadamente que era ele que queria restabelecer a utopia judaica original. Apenas com o papel de Saulo ou de Paulo (como mais tarde se chamou a si próprio), que vejo aqui como o grande adversário de Jesus, ele não concordou. Pois eu tinha visto não só Jesus mas também Paulo como uma pessoa realista. Na realidade, Paulo foi também uma construção do budismo: "Pode-se seguir Paulos até Pûrnas em The Lotus sitra - o mais eloquente de todos os discípulos", disse Lindtner.

Contudo, gostaria de me cingir à minha versão de que Paul era de facto uma pessoa realista. Se Lindtner tem razão ou se eu tenho razão com a opinião de Paulo, se ele existiu ou não, não é, na minha opinião, importante, importante é apenas o verdadeiro Jesus (com a sua preocupação), que foi antes de Paulo e não tem nada a ver com ele. E, na minha opinião, isto é mais claro na minha versão. Ver também o que outros pensam sobre Paul na nota [125](#).

b) O papel de Paulo na corrupção de Jesus em: Hyam Maccoby, "The Mythmaker" (Engl.: 2007).

Não só o estudioso inglês-judeu Talmud no Leo Baeck College de Londres Hyam Maccoby assume acima de tudo que a morte de Jesus na cruz como um "sacrifício na cruz deliberadamente procurado por Jesus" é uma con- strução de Paulo - e com base nisso também tudo o que hoje consideramos cristão, ou seja, também todo o Novo Testamento. É claro que os colegas de trabalho de Paul também poderiam ter estado envolvidos nisto. Há muito

que se suspeita, afinal de contas, que a nossa fé é simplesmente um melhor culto misterioso tardio-antigo, mas agora está a tornar-se óbvio que o é de facto, e como está tudo ligado. A razão: Paulo tinha crescido quando criança e juventude em Tarso, na Cilícia, e havia ali um culto festivo impressionante em honra do deus Attis (e também de Adónis), que também tinha experimentado um martírio sangrento. E o jovem Saulo deve ter gostado tanto que tomou a morte de Jesus na cruz - correspondente ao culto de Attis - como base para um culto em torno de Jesus. Assim, quando Lindtner diz "Jesus é Buda", Maccoby diria - até ao ponto - "Jesus é Attis".

Assim, esta "adição" Paulo criou uma nova religião (ou mesmo este antigo culto misterioso tardio) como a conhecemos hoje, que nada tem a ver com o compromisso do verdadeiro Jesus 161.

Ideologia Paulina - ideologia de Jesus (o termo "ideologia" 153 é aqui utilizado neutralmente no sentido de "doutrina das ideias").

A. Ideologia paulina: o problema do "abuso sexual" é abordado indirectamente.

1. Deus deu-nos mandamentos morais, mas o homem é por natureza fraco e predisposto ao pecado. Portanto, precisa de redenção para não ser remetido para a condenação eterna no inferno depois da sua morte. Pela sua morte sacrificial na cruz, Jesus 170 comprou esta redenção para nós, por assim dizer, e assim fez Deus misericordioso.

2. Esta redenção compromete-nos a uma acção moral aqui e agora, inclusive na sexualidade. Portanto, na ideologia de Paulo, existem os pecados relacionados com a sexualidade e as proibições correspondentes.

3. Mas segundo a experiência, as pessoas - como disse - violam os mandamentos divinos uma e outra vez. Esta violação dos mandamentos é, no entanto, calculada na "ideologia paulina" desde o início, porque Paulo deve ter sabido que as proibições com os seus receios irracionais associados, ou seja, sem sentido, nunca ajudaram realmente, especialmente em questões de moralidade sexual. E assim, violar as proibições faz parte do conceito, por isso, desde o início, ninguém faz um esforço real para procurar formas adequadas para que os mandamentos possam realmente ser obedecidos.

4. Pelo menos aqueles que acreditam em Deus e na redenção para uma vida melhor após a morte através de Jesus podem ter a certeza da misericórdia e perdão de Deus, que Jesus ganhou por nós através do seu sacrifício na cruz. Em qualquer caso, a mediação do perdão com a perspectiva de um mundo melhor após a morte (que pode ou não ser acreditado) é um modelo de negócio patenteado na ideologia paulina 125.

A ideologia paulina é principalmente sobre uma comunidade 123 (ou mesmo - mais flagrantemente - um clube de sócios) na qual tudo isto é acreditado, e na qual se reza por milagres para que tudo seja melhor, especialmente na moralidade.

B. Ideologia de Jesus: O problema do "abuso sexual" é directamente abordado!

A preocupação de Jesus não é uma típica religião pós-vida, mas a abordagem judaica original da vida para o aqui e agora. **Jesus assumiu que todo o ser humano é inerentemente benevolente e, portanto, também altamente moral 115. Mas esta atitude moral é geralmente deliberada ou negligentemente destruída, no seu tempo principalmente pela chantagem (hoje mais pela manipulação 119 para que as raparigas em particular imaginem que o fazem voluntariamente) para uma moralidade fictícia ou também para substituir a moralidade 127 em vez de uma moralidade genuína razoável.** Agora o objectivo de Jesus aqui era uma humanidade cumprida, e isso é melhor alcançado quando os obstáculos à moralidade genuína na relação dos sexos são removidos. Para nós hoje, isto significaria já não manipular os jovens com compulsões e medos e falsos sinais, mas dar-lhes informação adequada sobre a moralidade real e falsa com a hostilidade ao corpo típica desta falsa moralidade, e sobre as vantagens da moralidade real sem hostilidade ao corpo. Deste modo, esta última pode então tornar-se tão atraente que até é vivida com muito prazer e que vem, por assim dizer, uma alegria pronunciada nos <divinos> mandamentos.

Podemos talvez dizer que a ideologia de Paulo é sobre terapia, que as pessoas podem viver com o abuso da sexualidade, enquanto que o espírito de Jesus seria a profilaxia, que a vida sem tais pecados é tão excitante e atraente que eles não acontecem em primeiro lugar. Se as pessoas acreditam ou não em Deus no processo, se têm a religião certa ou não, ou mesmo se não têm nenhuma, não é tão importante. O principal é que a alegria de ser humano sem pecado numa vida concreta está lá, porque isto é no sentido de Jesus e em geral o seu objectivo - e para todas as pessoas!

É também irrelevante como Paulo chegou à sua nova "tarefa", depois de, como escreve Maccoby, ter sido "rejeitado" pelos fariseus. Provavelmente tinha-se candidatado a eles como discípulo, mas eles simplesmente não o queriam porque não o consideravam adequado.

Nos Actos dos Apóstolos é relatado como Saulo, que no início era um perseguidor dos seguidores de Jesus, se converteu porque alegadamente teve a famosa experiência de Damasco em que o Senhor Ressuscitado lhe apareceu.

É verdade, porém, que este Paulo nunca tinha deixado de perseguir os seguidores de Jesus ou de "torná-los inofensivos", ele apenas tinha mudado

o método e agora só continuou o extermínio do verdadeiro Jesus por outros meios: Assim, a experiência de Damasco com a conversão foi apenas uma simulação, não houve testemunhas neutras para a mesma. Contudo, ele não conseguiu enganar toda a gente, especialmente os cristãos em Jerusalém sob a liderança do irmão Jesus Tiago nunca pensou muito em Paulo. Em qualquer caso, fingindo a experiência de Damasco e fingindo ter uma visão de Jesus ressuscitado com as revelações correspondentes 167, e fingindo ser leal à linhagem dos seguidores de Jesus, ele foi capaz de matar dois pássaros com uma cajadada só, por assim dizer: sugar a muitos velhos crentes de Jesus e ganhar credibilidade com eles e depois impor-lhes a sua visão de Jesus como a única visão correcta de Jesus.

Paul foi por assim dizer um precursor do espião da Chancelaria Günter Guillaume (1927 - 1995), que na realidade foi sempre um agente da RDA (1956 - 1974), e que tinha aderido ao SPD como um pretense refugiado da RDA e que finalmente foi perfeitamente sucedido pelo seu talento organizacional e pela sua também aqui fingida lealdade de linha ao SPD para ganhar a confiança até da liderança do partido e também do então Chanceler Willy Brandt e até para se tornar o seu braço direito.

Mas se algo parecido com Guillaume tivesse sido tudo! Paulus foi também um precursor do repórter e jornalista Claas Relotius, que até ao seu "desmascaramento" em 2018 escreveu maravilhosas reportagens de todo o mundo para a revista alemã SPIEGEL e para outras revistas, que eram tão de primeira classe que até recebeu muitos prémios. Só que estas reportagens eram muitas vezes parcial ou mesmo completamente fictícias, ou ele tinha entrevistado e escrito sobre pessoas que não existiam de todo ou alterado as declarações de pessoas reais. Surge naturalmente a questão de saber por que razão Relotius permaneceu por descobrir durante tanto tempo. Penso que Jörg Thadeusz, antigo moderador nas cerimónias de entrega de prémios de jornalismo e jurado do Prémio Repórter Alemão, encontrou o que considero uma razão plausível: "No processo de selecção para os prémios de jornalismo, uma certa visão do mundo é "fixa". Um prémio é atribuído a qualquer pessoa que "confirme esta imagem da forma mais esplêndida possível com uma história palatável". Então, se Paulo também tinha compreendido melhor o que as pessoas queriam naquela altura do que Jesus, o construtor da casa de Nazaré, e que, portanto, lhes tinha proporcionado uma "teologia mais palatável" do que Jesus? E isso não poderia ainda ser o mesmo hoje? (Nota: Na minha experiência, porém, os jovens que ainda têm "tudo" à sua frente pensam de forma diferente - ainda estão receptivos a uma utopia elevada!)

Em qualquer caso, Günter Guillaume e Claas Relotius não fizeram nenhum dano real no seu trabalho como agentes e jornalistas respectivamente, eles não puderam fazer muito. Paul era bastante diferente! Ele transformou o compromisso revolucionário de Jesus com um novo ser humano, já não

determinado pelos criminosos e pelo traíçoeiro, numa religião misteriosa, basicamente pálida e, pelo menos em contraste com o que Jesus tinha em mente, comparativamente leve, de antiguidade, pela qual, no final, tudo permaneceu essencialmente na mesma - excepto o novo título "EvangELHO de Jesus Cristo". O grande lançamento de Paulo foi, antes de mais nada, o facto de ter reinterpretado a morte de Jesus na cruz na sua luta contra a máfia demimunda num evento sacrificial sangrento bastante voluntariamente escolhido por Jesus, ou seja, numa morte sacrificial como ele também a conhecia do deus Attis na sua terra natal, Tarso e Cilícia.

E assim Paulo e a sua "equipa" (ou também os seus cúmplices) 150 construíram o "Cristo", ou seja, uma imagem de Jesus, exactamente como os clientes o queriam. Claro que não procederam estupidamente, e por isso incorporaram neste Cristo as memórias do verdadeiro Jesus, na medida em que ainda existiam oralmente ou possivelmente por escrito "entre o povo". Talvez também tenha havido uma verdadeira competição que lançou com sucesso as histórias mais loucas sobre a fé dos seguidores de Jesus? Ao fazê-lo, poderiam não ter levantado suspeitas, ou apenas dificilmente, porque substituíram possíveis confrontos concretos com a máfia demimonde, que ainda eram grosseiramente lembrados, por frases bastante gerais "contra o mal", que soavam como o verdadeiro Jesus, mas que já não magoavam ninguém e, acima de tudo, não perturbavam de modo algum os confrontos com a máfia demimonde.

E é aqui que entra o investigador sânscrito dinamarquês Lindtner com as suas descobertas de que o Novo Testamento é em grande parte um plágio de textos budistas mais antigos. Estes textos, juntamente com as referências à Bíblia judaica, foram então a base para uma visão completamente nova de Jesus, que foi editada por uma "equipa editorial Relotius", na qual este Paulo era, por assim dizer, o "contratante geral" ou pelo menos o gerador de ideias, de acordo com todas as regras da arte. Os seguidores do verdadeiro Jesus daquela época não sabiam muito sobre ele, talvez o tivessem ouvido uma vez durante os seus discursos numa sinagoga ou no deserto, mas caso contrário não sabiam nada ou quase nada sobre ele, como provavelmente já não acontece hoje. Pois hoje os meios de comunicação social estão sempre à disposição para relatar cada vez mais sobre alguém que de alguma forma atrai a atenção. E assim os adversários de Jesus conseguiram colocar no mundo uma história falsificada sobre Jesus.

As datas em que os escritos foram escritos provavelmente correspondem a muitas das datas que os teólogos de hoje descobriram, **excepto que estes escritos não foram escritos como propaganda PRO Jesus, mas como uma sofisticada obra de desinformação CONTRA Jesus 149, em todo o caso contra o Jesus real ou genuíno.** E assim não só Jesus foi transformado num filho de Deus 23 (segundo o conhecido padrão antigo tardio, ou seja, por exemplo, através de um nascimento virgem com um pai divino), mas tam-

bém os seus discípulos foram transformados nos autores, que obviamente também foram testemunhas oculares. Desta forma, os escritos foram então também venerados o suficiente para que fossem considerados verdadeiros e ninguém se atrevesse a duvidar mais deles. Mas Jesus não era um filho de Deus (ou na melhor das hipóteses um filho de Deus, pois somos todos filhos de Deus), e os escritos do Novo Testamento não foram escritos por discípulos de Jesus, como já foi mencionado. Normalmente, esta pseudo-epigrafia de que os autores dos Evangelhos eram discípulos de Jesus, ou seja, testemunhas oculares, é sempre de alguma forma "piedosamente" justificada, mas penso que esta pretensão é apenas mais um truque inteligente da máfia.

Isto é sobre a questão de quem escreveu o Novo Testamento, e também sobre a questão do que era o verdadeiro Jesus. Por isso, nessa altura, tratava-se de uma abordagem realmente revolucionária, mas ali os círculos influentes não foram adiante e viraram a mesa antes que fosse demasiado tarde para eles, análogo à história de Susanna. E a causa de Jesus foi perfeitamente neutralizada, transformando-a numa religião misteriosa relativamente inofensiva que era bastante típica na altura.

Em todo o caso, a Máfia conseguiu apagar gradualmente a memória do verdadeiro Jesus, na medida do possível, e, assim, também desarmar perfeitamente o seu envolvimento, por assim dizer - uma Máfia é simplesmente uma associação sem consciência [154](#).

No entanto, gostaria de abordar aqui a possível questão de saber se Paulo ou Saul e os outros autores dos escritos sagrados da nossa fé cristã foram realmente tão abismavelmente maliciosos como aqui aparece pela primeira vez. Também é possível que apenas os comissários tenham sido realmente maliciosos e tenham aproveitado com sucesso Saul e os correspondentes especialistas das religiões budistas e judaicas para as suas carroças com razões belas e muito humanas. Poderiam tê-los persuadido de que as ideias de Jesus ainda eram muito mesquinhas e míopes e grosseiras e causariam conflitos desnecessários entre bons cidadãos e, por isso, teriam de ser revistas e colocadas a um nível mais sofisticado e civilizado. E devemos também ter em mente que há sempre duas pessoas envolvidas num logro, nomeadamente aqueles que enganam e aqueles que querem ser enganados - porque não sabem realmente algumas coisas que não correram tão bem nas suas vidas e por isso não querem ter mais nada a ver com elas. Neste aspecto, as religiões tradicionais têm sempre também um "jogo fácil" [131](#) Assim, só Paulo, que de certa forma era também um génio religioso, poderia desenvolver-se plenamente com a sua "nova interpretação" com grande empenho. Só que, infelizmente, era um enganador, e os autores dos Evangelhos eram igualmente. E por último, mas não menos importante, temos Paulo a "agradecer" pela misoginia, a hostilidade para com as mulheres e o anti-semitismo na nossa fé cristã até hoje. Com Jesus há também

mandamentos, mas servem mais no sentido de "regras para uma vida razoável e bem sucedida" não para a constrição do homem, mas para o seu pleno desenvolvimento - contudo, é preciso conhecê-los desde a juventude, para que se possa organizar em conformidade.

E aqui gostaria de dar razões pelas quais não me refiro ao Novo Testamento, ou apenas muito pouco, e prefiro outras fontes: Os escritos do Novo Testamento parecem-me não ser todos fiáveis. Todos eles são construídos no sentido de Paulo e da Máfia e "purificados" daquilo que ainda era conhecido do verdadeiro Jesus e daquilo que não convinha aos autores. E onde esta limpeza não funcionou, porque um evento era simplesmente demasiado conhecido, houve pelo menos uma reinterpretação. Mas ver também a nota [159](#).

c) E assim o nosso cristianismo de hoje não tem nada ou quase nada a ver com o verdadeiro Jesus!

Em vez de restaurar os valores judaicos originais, como Jesus obviamente queria, os cristãos criaram uma nova religião que (quase) nada tem a ver com a sua intenção.

Não só os opositores da fé afirmam que as histórias sobre Jesus no Novo Testamento não têm qualquer base histórica, mas provavelmente a maioria dos teólogos também duvida amplamente que o verdadeiro Jesus seja a base histórica do Novo Testamento. Isto significa, então, que segundo eles, pelo menos a maior parte do que nos é relatado no Novo Testamento é mais ou menos livremente inventado ou retomado de outras religiões, ou é também uma falsificação deliberada [149](#) de um Jesus concreto que uma vez viveu e trabalhou. Assim, em complemento ao texto da página 5 sobre o tema "culto aos mistérios da antiguidade tardia", os teólogos há muito que também descobriram mais:

- O Jesus do Novo Testamento não tem nada ou quase nada a ver com o verdadeiro Jesus que um dia viveu. Os teólogos distinguem portanto entre o "Cristo do Novo Testamento", ou seja, o "Cristo da proclamação (ou também gr. Kerygma)", e o "Jesus histórico (ou histórico)" [67](#). E assim, estes teólogos críticos: "Do Jesus histórico, conhece-se tão bem como nada". Em qualquer caso, os Evangelhos não são biografias de Jesus [158](#). Os "fundamentalistas" cristãos, contudo, ainda os tomam (ou mesmo o Novo Testamento) literalmente.

- O ensino do auto-sacrifício de Jesus com o propósito de expiação da humanidade não estava certamente na mente do verdadeiro Jesus. Portanto, nunca houve uma Ceia do Senhor com as conhecidas palavras de instituição.

- No máximo 5% de todas as palavras de Jesus no Novo Testamento

são palavras reais de Jesus (segundo o estudioso protestante do Novo Testamento Gerd Lüdemann). Sobre a "confusão" na igreja primitiva s. 151.

- Ninguém sabe quem escreveu o Novo Testamento, em qualquer caso os autores dos Evangelhos não eram discípulos de Jesus por cujo nome são conhecidos. Trata-se aqui de uma pseudoepigrafia, ou seja, uma falsificação de nomes. Além disso, ninguém sabe como estes escritos entraram nas igrejas de Jesus, que existiram logo após a morte de Jesus, para que fossem aceites.

- Na época de Jesus podia-se ser um bom judeu com ou sem crença na vida após a morte. Portanto, é evidente que o verdadeiro Jesus não estava preocupado com uma crença pós-vida, mas sim com uma melhor aqui e agora.

- Basicamente, o verdadeiro fundador da nossa fé é Paulo, que se juntou aos cristãos apenas alguns anos após a morte de Jesus, e que foi bastante indiferente ao verdadeiro Jesus no seu ensino. Portanto, não somos realmente "cristãos" (se deixarmos "Cristo" ser um nome para Jesus), mas sim paulistas, ou seja, não jesuítas, porque o que constitui a nossa religião é o ensinamento de Paulo.

- Os antecedentes da ideologia cristã actual são principalmente a filosofia grega, mas Jesus nada teve a ver com isso, afinal ele era judeu.

- Muitas semelhanças com o budismo mais antigo são inconfundíveis.

Entretanto, pelo menos as grandes igrejas com as suas faculdades teológicas sabem tudo isso, certamente também nas universidades estatais.

Soberamente considerado, o cristianismo, tal como o conhecemos hoje, apresenta-se como um sincretismo ou como uma "miscelânea de crenças" do conteúdo da religião judaica, do budismo e da religião pagã do tempo de Jesus.

d) Mas existe (esperemos que sempre) uma solução

Assim, a memória do verdadeiro envolvimento de Jesus deve ser eliminada a todo o custo; a sua *damnatio memoriae* também foi extremamente bem sucedida, pelo menos até agora. Mas penso que é como qualquer caso criminal: aqueles que querem cobrir todos os vestígios e eliminar todas as provas circunstanciais que apontam para o curso real dos acontecimentos não podem ser assim tão perfeitos. Falta sempre alguma coisa ou nunca é possível eliminar tudo na perfeição. Então este agricultor renano, meu vizinho, colocou-me no caminho para ver a história do pecado de acordo com João 8 de uma forma diferente. Por último, mas não menos importante, parece que me deparei com o pico do desprezo pelas mulheres nessa altura 134, porque as mulheres também não contavam muito em outros aspectos.

Talvez, no entanto, houvesse seguidores fiéis do verdadeiro Jesus entre os escritores do Novo Testamento na altura que, apesar de não terem conseguido o seu caminho, teceram passagens nos textos que apontavam para o verdadeiro Jesus, para que mais tarde os seguidores o pudessem descobrir? Conhecemos tais "procedimentos" também do nosso tempo actual: na Revolução Cultural chinesa, por exemplo, todos os bens culturais antigos tiveram de ser destruídos. Os "destruidores" engenhosos e sofisticados cobriram agora estelas inestimáveis com inscrições Confúcius com estuque e citações Mao pintadas sobre elas. E não foi permitido destruir as citações de Mao. Assim, as estelas de Confúcio foram salvas, porque as gerações posteriores podiam facilmente remover o estuque. E assim é com textos antigos: Só temos de reconhecer e encontrar as pistas e vestígios certos e interpretá-los correctamente. As pistas do que não está certo e não é verdade aqui incluem as histórias milagrosas irrealistas. Estou também a pensar na experiência de Damasco de Paulo e nas revelações 167 de Jesus supostamente ressuscitado a ele. E uma pista para mim do que é certo e verdadeiro e também do que é especial sobre Jesus é também, por exemplo, a história de como ele reconhece o verdadeiro contexto do apedrejamento pretendido da "mulher pecadora" e a salva do apedrejamento pela sua intervenção corajosa. Sim, não conhecemos algo assim ou algo comparavelmente concreto de qualquer outro fundador de uma religião, nem de Buda nem de Maomé. Isso para mim é quase uma prova certa de que estamos assim na pista quente do verdadeiro Jesus 122.

Claro que se pode dizer que tudo o que há para Jesus é? Penso que quem fala assim não percebeu o que é "génio". "Génio" não é desenvolver e proclamar algumas ideias grandes e altamente espirituais sobre Deus e sobre o homem, mas quando algo está errado ou apenas doente, encontrar o "ponto de acupuntura" certo para ele e aplicá-lo ali. Eu comparo o problema com quando algo difícil está errado com um carro ou um computador. Não é uma questão de ficar entusiasmado com a grande ideia do carro ou do computador e de dizer frases grandiosas sobre os melhores carros, mas sim de encontrar o defeito específico e de o corrigir. Isso, no entanto, pode exigir artesanato e trabalho manual em vez de uma pesquisa académica significativa e de uma visão, e também se tem de estar disposto a ficar debaixo de um carro e a sujar-se por vezes. E penso que tal artesanato se aplica plenamente a Jesus, que tinha encontrado um ponto tão crucial e tentou resolvê-lo. E não estava apenas preocupado com a renúncia ao impulso banal, ou seja, não fazer algo, mas com os benefícios da correcção geral. Imaginemos que todos obedecem aos mandamentos divinos com absoluta certeza. Ou seja, já ninguém precisa de temer que outro os viole - e que segurança e liberdade isso significaria! Um papel muito grande desempenha uma elevada moralidade sexual 160 - espero ter explicado plausivelmente as vantagens disso aqui.

Jesus foi agora impedido de o resolver - por isso temos de continuar aqui mesmo, e, claro, à medida que se adapta ao nosso tempo. Pois o problema que Jesus tinha encontrado ainda não foi resolvido!

B. O caso criminal de "abuso sexual" e um conceito de solução

Não quero realmente ser um Savonarola (pregador penitencial em Florença 1452 -1498) e por isso não quero censurar ninguém com nada do seu passado, só me preocupa que nem tudo o que é negativo se repita uma e outra vez, embora isto possa muitas vezes ser alterado muito facilmente. E agora penso que aqui o mais importante é, em primeiro lugar, que por vezes devemos simplesmente olhar mais de perto, porque é que "algo negativo" está a acontecer e como é que isto poderia ser diferente e melhor.

Vamos então dar uma vista de olhos!

Quando os adultos abusam sexualmente dos jovens, é geralmente entendido que isto é criminoso e aqueles que "perpetram" tais abusos são agora punidos, pelo menos quando o abuso se torna manifesto. Mas quando os adultos instruem os jovens a abusarem uns dos outros, esta é agora considerada normal e até boa "pedagogia moderna", e que também é apoiada por uma ciência supostamente respeitável (ver falácia naturalista 117). No entanto, também considero algumas destas coisas como sendo absolutamente criminosas e pseudocientíficas. No mínimo, é claramente uma manipulação, desde que não seja oferecida aos jovens uma alternativa que seja apresentada pelo menos tão atraente como o que vejo como um manual para abuso mútuo. E quem quer que possa oferecer tal alternativa, mas não o faz, por exemplo, porque não se vê a si próprio responsável, embora a oportunidade de mediação já lá estivesse, não é também um criminoso? Para roubo existe o ditado "a cerca é tão má como a cerca" - este ditado não se aplica de alguma forma aqui também à pessoa que, não fazendo nada, acaba por tornar possível o abuso? Na minha experiência como professor, os jovens estão certamente abertos a uma alternativa, ver p. 47.

1. os jovens, em particular, são seres altamente morais!

O problema com este ponto é sobretudo que existe um conhecimento geral supostamente assegurado sobre a moral sexual dos jovens, ou seja, como são os jovens de hoje e o que eles querem. Mas numa conversa individual (se é que isso é possível) tudo é bastante diferente - pelo menos em grande medida! Ao escrever isto, estou numa viagem à América do Sul e entro rapidamente em contacto com outras pessoas de uma forma que é difícil ou impossível em casa na Alemanha. Por exemplo, em Lima com uma rapariga encantadora do norte da Alemanha, uma licenciada do ensino secundário que estava apenas numa viagem à volta do mundo. E, por acaso, chegá-

mos também ao "meu tema". Com base na preocupação da minha turma de religião com a verdadeira monogamia, tinha acabado de lhe contar as minhas ideias de uma atraente renúncia ao impulso, também entrelaçando os meus dedos indicador e médio para sugerir como "ele e ela" também podiam estar juntos - apenas com contacto com a pele e sem penetração, porque a penetração nem sequer era possível nessa posição. Depois pus de lado as preocupações (jovens-inocentes-ansiosas) com as quais a rapariga começou com as palavras "quem quer que proíba tudo só consegue que tudo acabe por ser feito" [157](#) - e tive a impressão de que algo tinha "clicado" com a rapariga na minha mente. De alguma forma algo como uma libertação parecia ter acontecido aqui com a rapariga, porque na fotografia (que ela estava espontânea e obviamente disposta a tirar) ela não olha para todos os rejeitados e aborrecidos, pelo contrário, penso que pelo menos ... Depois de tal experiência eu gostaria de voltar a ser professora em qualquer caso! E há toda uma gama de possibilidades de prazer no próprio corpo e no do outro, para além da penetração e satisfação que se pode dizer aos jovens. Pode também encorajá-los a experimentarem juntos as belezas da natureza e da cultura. Algumas pessoas gostariam de me dizer que sou um ilusionista, porque hoje em dia tudo é completamente diferente com os jovens - mas um encontro como com este licenciado do liceu fortalece-me mais uma vez na minha convicção de que "em tais coisas" nada é diferente hoje em dia, temos aqui apenas um típico "fenómeno em espiral de silêncio" à nossa frente (depois da sondagem Noelle-Neumann). E quando penso como poderia referir-me hoje à "religião original judaica" "nestas coisas"!

2. como se existisse uma máfia que destrói astutamente a alta moral dos jovens.

Sei agora, por exemplo, o livro de Petra Reski (nascido em 1958) sobre a Máfia em Itália ("Mafia. Von Paten, Pizzerien und falschen Priestern") e como os braços desta máfia italiana chegam a todo o lado como os de um polvo, portanto também a nós. Também há um artigo no WELT de 28.5.2019 "A máfia russa é omnipresente no Ocidente" de Julia Smirnova, como a máfia russa se infiltrou e nos domina. Mas basicamente tudo aqui é profundamente misterioso para mim, tal como a forma como a máfia funciona, como é gerida, como consegue continuar a recrutar novos companheiros. É gerido de acordo com um sistema hierárquico, ou seja, um sistema como o da Igreja Católica, em que um líder se ergue no topo e todos os outros trabalham para esse topo como se estivesse numa roda grandiosa e são, no entanto, também liderados por ele? Ou é dirigido como um estado vespa, em que todos - sem qualquer orientação especial - fazem o seu trabalho e assim contribuem para o bem geral - e em situações de crise, pegam em armas e lutam, mesmo sem qualquer chamada especial, a fim de evitar um perigo para o "estado"? Não tenho qualquer desejo ou interesse em tornar-

me especialista em Máfia e aprofundar o tema da "Máfia hoje", especialmente porque não sei se isso seria de alguma utilidade. Mas com ou sem máfia, vemos efeitos que são como se existisse uma máfia que nos governa! Veja uma teoria de conspiração bastante extravagante na próxima caixa - é ficção livre, é claro! O seu único objectivo é encorajar-nos a fazer pedagogia moral de forma diferente:

Conversação Fictícia do Alto Diabo - Mafioso Superior do Meio Mundo

Mafioso Superior: Não sei o que fazer, as pessoas são demasiado morais, procuram apenas o parceiro para o grande amor, não querem mais nada. É por isso que não há mulheres para a prostituição e não há clientes que precisem dos seus serviços. O negócio da prostituição simplesmente já não funciona.

Alto Diabo: Assim, tudo parece ser verdade que o homem foi criado por Deus (seja por Deus ou pela natureza não será o tema aqui) bom e, portanto, também altamente moral.

MS: Mas certamente deve haver uma forma de estragar esta grande moralidade do homem a fim de impulsionar o nosso negócio? Caro Sr. Diabo Chefe, sabe sempre como aconselhar em tais assuntos!

É preciso, antes de mais, fortalecer a consciência das pessoas de que são muito morais. E depois deve levá-los a uma pseudo-moralidade, ou seja, que precisamente o inofensivo e o inocente, que de alguma forma tem a ver com a sexualidade, lhes é proibido ou de alguma forma se torna mau. Para aquele que proíbe tudo, mesmo o que é realmente inofensivo e inocente, é mais certo conseguir que tudo acabará por se tornar [157](#). É como bloquear todas as válvulas de uma caldeira a vapor, ao fazê-lo está mais certo de eventualmente conseguir uma explosão da caldeira.

MS: E como é que tudo isto deve ser posto em prática?

É bastante simples: os jovens, em particular, têm um grande potencial moral. E é preciso ver que este elevado potencial é mais ou menos insensatamente desperdiçado, investindo-o no objecto errado [147](#), ou seja, em algo de facto completamente inofensivo e inocente, e depois já não está lá para a moralidade certa.

MS: Vejo, a isto então a PdCaEaV ("body-part ocalment shame")!

E com ela também a hostilidade e a firmeza do corpo. Tudo isto parece muito moralista e é defendido fanaticamente pelo povo. Mas tudo isto não tem um verdadeiro valor nutricional moral. E assim, chega-se a medos sem sentido, e estes são absolutamente importantes para a nossa estratégia do mal!

MS: E porque é que os medos sem sentido deveriam ser tão benéficos para nós?

Na verdade, os jovens querem fazer coisas inofensivas, querem ver como os outros parecem nus e querem mostrar-se nus aos outros. E, claro, também se querem divertir quando saltam juntos nus da beira de uma piscina para a água - por isso só querem fazer coisas completamente inocentes e quase paradisíacas. E estes têm de ser arruinados por proibições e medos e sentimentos de repugnância.

MS: Sei que os medos da nudez são inúteis para uma verdadeira moralidade, pelo menos não conheço ninguém que tenha começado a fazer sexo porque gostava de nudez. E eu conheço muitos ...

A velha regra do agricultor também se aplica aqui: Medos sem sentido [132](#) de um lado são sempre poder e dominação do outro! Especialmente os jovens têm agora em tempos uma energia vital e querem fazer algo, afinal, o sexo oposto também é interessante para eles e querem conhecer um parceiro de vida e descobrir quem é adequado.

MS: Estou a ver, e se para conhecer os inocentes e paradisíacos é considerado imoral, então graças aos seus receios há também um bloqueio, pelo que não o fazem e depois automaticamente fazem os não tão inocentes e não tão paradisíacos uma vez que se encaixa.

Exactamente! E assim começam automaticamente a ter relações sexuais imediatamente, porque tem de acontecer um dia de qualquer forma. Que mais podem eles fazer? E se depois também conseguirem convencê-los de que têm naturalmente de testar quem é o certo, então temo-los onde os queremos: O grande amor de corpo e alma com um único parceiro desapareceu, já não existe!

MS: Desta forma, mesmo as pessoas piedosas que educam os jovens para uma moralidade cuja base é PdCaEaV/ partes do corpo escondendo vergonha e medo, também se tornam directamente os nossos lacaios! Perfeito!

E porque muitos não encontram um parceiro final tão rapidamente porque não têm sorte ou porque mesmo o sexo com parceiros diferentes se torna uma aventura e diversão para eles, muito em breve haverá prostituição e tudo o que faz parte do seu negócio!

MS: Obrigado pela dica! Por isso agora tudo o que os meus associados mafiosos têm de fazer é garantir que isto funcione, que os jovens tenham sentimentos de repugnância, medo e vergonha pela nudez e por isso não desfrutam! Isso será provavelmente fácil de fazer, porque parece tão moral. O facto de tudo não passar de uma moralidade fictícia, nem sequer se aperceberão disso nessa altura.

Estes sentimentos de repugnância e vergonha dos jovens perante a sexualidade também têm outra vantagem para si: Nomeadamente, a experiência é que o que é fretado com tais sentimentos negativos antes da puberdade torna-se especialmente interessante e fascinante durante a puberdade e especialmente durante uma primeira paixão.

MS: Ou seja, depois vem também outro empurrão para o sexo - Sr. Oberteufel, o senhor é realmente fantástico!

E aqueles que ainda estão cépticos e querem dizer algo contra isso, e estes são principalmente crianças e homens velhos, são facilmente amordaçados. Diz-se às crianças que esperem e vejam quando envelhecem, e os homens velhos são simplesmente acusados de estarem excitados porque só querem ver mulheres e raparigas nuas.

MS: Compreendo, muito em breve ninguém se atreve a dizer nada.

Há outra vantagem: mesmo aqueles que não acreditam em Deus e têm uma religião diferente juntam-se a eles, porque todos querem ser morais, pelo menos no início e depois sempre pelo menos externamente, para que pareça que são morais. E, finalmente, a proibição da nudez torna-se também lei pública e é punível quem a violar.

MS: Mas o sexo à porta fechada com quem não pode ser controlado por ninguém, por isso não pode ser banido, especialmente porque ainda hoje faz parte do direito à autodeterminação sexual.

Por isso, mais uma vez: É preciso simplesmente conseguir afastar os jovens dos inofensivos, e depois eles vão correr para os braços dos não tão inofensivos sozinhos! E depois "autodeterminação sexual" é a palavra mágica, com a qual se pode justificar tudo o que se faz e o que se quer obrigar as pessoas a fazer! E em breve também ninguém se atreve a dizer nada contra isso aqui.

MS: Mas as religiões como a cristã, especialmente a católica, ainda podem arruinar o negócio com os seus sermões morais?

Eles não, onde é que os seus sermões morais alguma vez conduziram a mais moralidade? Além disso, instruí os meus sub-divisos de qualquer forma a infiltrarem-se em todas as religiões, incluindo a religião católica, em todo o mundo e a desintegrá-las a partir do interior. E também fizeram o seu trabalho diabólico na perfeição: é por isso que não há investigação científica séria em nenhuma religião sobre como os jovens podem viver uma verdadeira moralidade sexual com alegria e sentido de honra. Isto convém muito bem às religiões, porque afinal todas elas têm o seu lucro quando as pessoas pecam e depois também se sentem pecadoras e más e por isso precisam de conforto e perdão e a esperança de que tudo será melhor depois da morte!

MS: Há algo nisso, o nosso negócio também é o deles, por isso têm o maior interesse em que nada mude aqui.

E lembre-se, a coisa do sexo é apenas o começo. Há outras coisas que surgem facilmente, penso especialmente no negócio da droga.

MS: Quer dizer que, uma vez que as pessoas tenham um gosto por ele, quão grande é tudo isto, o que é realmente proibido?

E também isto uma e outra vez: é preciso evitar a todo o custo que os jovens conheçam a alternativa "diversão da moral e a renúncia aos impulsos" [155](#) e que depois também tenham experiências pessoais de como é maravilhoso. Porque as experiências pessoais ainda são muito mais intensas do que qualquer balbuciar, e estragam o seu negócio a longo prazo, porque, afinal de contas, preferem fazê-las!

MS: Assim, temos de ver que as violações da PdCaEaV/ partes do corpo que escondem a vergonha não só são consideradas repugnantes e indecentes, mas também consideradas como um pecado na educação religiosa.

Digo-vos, com a educação da PdCaEaV em vez da moralidade real, podem estragar lindamente toda a moralidade sexual das pessoas! E tudo isto parece ser tão moral para o mundo exterior!

Hoje fingimos estar tão esclarecidos, mas nunca é assim que a questão é abordada:

Moralidade sexual real e a moralidade (sexual) falsa de "partes do corpo que escondem a vergonha" (ou PdCaEaV, ver p. 9!).

Em primeiro lugar, o que é "moralidade (sexual) real", e é disso que estamos aqui a falar? Penso que isto tem de ser esclarecido antes de mais nada, de modo a que não se faça um alarido moral superficial e depois se dispare o pó por ele - e isso não ajuda em nada. Um problema é que provavelmente todos têm ideias diferentes sobre o que é a moralidade e o que é a moral - e é pouco provável que concordemos sobre isto. Para resumir uma longa história: Eu, por exemplo, tenho aqui a mesma atitude que as grandes religiões, que os humanos são monogamicamente inclinados e que é por isso que o sexo pertence ao casamento. Embora hoje em dia haja muita investigação supostamente científica que nós humanos não estamos predispostos à monogamia, toda esta investigação ignora o problema da PdCaEaV. Precisamos do PdCaEaV presumivelmente porque a monogamia é, afinal, a nossa disposição natural, e que - pura e simplesmente - não a vivemos corretamente. Quando estamos num recinto de macacos num jardim zoológico, por exemplo, podemos muitas vezes ver o macho dominante a ter relações sexuais com várias fêmeas. Os animais não se envergonham no seu comportamento, é certamente um sinal de que a sexualidade que aí praticam

corresponde à sua disposição natural. Se nós, humanos, vivêssemos esta sexualidade animal, sentir-nos-íamos envergonhados - e isso é um sinal de que a sexualidade animal não é nossa. Pois se fosse nosso, também - tal como os animais - não teríamos vergonha. O facto de algumas pessoas se envolverem publicamente em tal sexualidade, por exemplo, no negócio pornográfico, não tem nada a ver com isso, porque qualquer coisa vai com violência ou por dinheiro, é claro. E o facto de não só as grandes religiões, mas na realidade todas as religiões falarem de monogamia, e que isto não funciona realmente, é também fácil de ver. Pois as religiões esquecem que os mandamentos, proibições e leis não são suficientes, mas que a elas pertence sempre também um "saber como", ou seja, como um objectivo pode ser realizado na prática. Mas não há investigação científica sobre o objectivo da monogamia, o que sugere que as religiões não o querem de todo, mas apenas querem a incerteza nas coisas morais e a consciência finalmente má do povo porque não se comportaram de acordo com os mandamentos, por isso, se fizeram algo de errado. Isto também é compreensível, porque as religiões vivem do fracasso muitas vezes doloroso de muitas pessoas com monogamia - e o seu "modelo de negócio" é agora outrora o conforto e a promessa de que será melhor uma vez, nomeadamente após a morte, se só acreditarem correctamente. Assim: os humanos são obviamente predispostos à monogamia, o que significa que têm apenas um parceiro sexual para toda a vida - excepto no caso da viuvez. E se não for esse o caso na nossa vida quotidiana, então isso significa que é assim que deve ser.

De qualquer modo, podemos agora dizer o que é a verdadeira moral sexual: "O que serve esta verdadeira monogamia [120](#) e, portanto, o objectivo da monogamia, nomeadamente, a procriação e o gozo dos cônjuges, é moral, e o que não serve isso não é moral". É assim tão simples quando se tem um ponto sólido!

Qualquer pessoa que tenha lido o texto até este ponto, mesmo superficialmente, terá notado que eu não penso muito no PdCaEaV (partes do corpo escondem vergonha, ver p. 9) como um valor moral. Mas então, não será irresponsável tentar motivar as jovens raparigas, em particular, a desfrutar da nudez?

Aqui está uma conversa com a mãe de um estudante: há muitos anos atrás, numa conferência de pais e professores, ela perguntou-me sobre o objectivo da minha educação religiosa. Ao que eu respondi, de forma um pouco flácida: "As raparigas são todas uma espécie de esquizofrénicas". Ela: "???" Eu: "Bem, eles estão apavorados com o inofensivo e paradisíaco, onde também poderiam adquirir um conhecimento útil da natureza humana e inspirar os homens que querem estar bem com uma moralidade agradável, nomeadamente "nus na praia". Mas as coisas problemáticas, nomeadamente o sexo com parceiros demasiadas vezes questionáveis, que por vezes também lhes causa traumas para toda a vida, é o que eles querem e

fazem". "E", disse a mãe, "o que queres fazer agora"? Eu: "Que as raparigas façam uma a outra". A mãe: "Se consegues fazer isso, és boa!"

Se esta conversa com uma mãe não for uma motivação elevada para mim, talvez até a motivação por excelência - então eu teria de ser realmente anormal agora! E também penso que uma "abertura" pode até ser mais inofensiva do que um "disfarce" mais ou menos sofisticado. Depende também sempre de como uma mulher ou rapariga prepara a abertura e onde ela ou ela quer chegar. Se ela ou ele recorda a um homem que ele disse uma vez que uma mulher podia confiar no seu auto-controlo, então isto já influencia o comportamento de um homem. E na minha experiência podemos confiar no facto de que os jovens, que estão interessados numa verdadeira moralidade, já são muito prudentes numa possível abertura. Além disso, quão pequenos de espírito imaginamos realmente que Deus seja, que uma moralidade que está no Seu sentido só pode funcionar com produtos da indústria têxtil?

Mas não é a PdCaEaV a pedra angular da moralidade sexual humana?

A este respeito, uma citação da biografia de uma prostituta (Karin Freiwald, "Venusdienst - meine Jahre als Hure", p. 34f), com a qual me deparei através da ponta de um amigo, porque o livro estava pelo menos inicialmente na Internet:

"Num website (www.basisreligion.de) (nota: este é um website meu!) Encontrei recentemente uma argumentação sobre o tema das bimbos, que descreve muito apropriadamente as raízes de uma certa impressão de comportamento: "No entanto, antes de virarmos o nariz a uma rapariga supostamente imoral, devemos consciencializar-nos de quem é realmente imoral aqui. Então, como é que uma rapariga assim se peidou no passado? Não lhe foi ensinada, desde a infância, uma moral de escravo com todo o tipo de tabus e medos, encorajando assim a sua estupidez e ingenuidade? Não foi sempre levado a acreditar que a PdCaEaV era o epítome de toda a moralidade e, por isso, não foi enviada na direcção errada e não ficou bastante curioso por mais?"

Caro leitor, pode imaginar que estou muito orgulhoso que uma prostituta, isto é, uma mulher que deveria saber, me tenha confirmado na minha opinião que a parte do corpo que esconde a vergonha é apenas uma farsa e pode muito bem ser contraproducente para a moralidade real **145!** Sim, como é que chegamos a impor a vergonha sexual como uma moralidade às raparigas em particular, quando falta qualquer prova do "valor nutricional moral" da PdCaEaV?

E até que ponto isto tem algo a ver com o facto de as raparigas por vezes ainda se prostituírem como esta "criada de Vénus", também não é investigado. Existem certamente algumas iniciativas individuais aqui, mas em geral são obviamente tão pouco ponderadas e superficiais (estou a pensar,

por exemplo, na campanha "No sex before marriage" proveniente dos EUA) que apenas confirmam a minha tese: A verdadeira monogamia 120 não é obviamente muito desejada no final, mesmo por aqueles que estão tão empenhados aqui. (Páginas de rosto de "Venusdienst ...":

<https://basisreli.lima-city.de/prost1.jpg> + <https://basisreli.lima-city.de/prost2.jpg>)

E também que são sempre apenas os "maus rapazes" que seduzem as raparigas a ter sexo, também não consigo ver isso. Inspirado por Ortega y Gasset, que diz no livro "On Love", descrito com mais detalhe mais tarde, que pelo menos a maior parte das vezes não são os homens que começam a ter relações sexuais, uma vez passei pelos casos de "primeiras vezes" que me foram tão relatados. E dos doze casos de que tive conhecimento, apenas três foram imputados aos homens ou aos rapazes, em nove casos as raparigas foram claramente as que tomaram a iniciativa e assim começaram a rolar a bola! (Nota: Em nem todos os casos o sexo tinha tido lugar, em três casos os rapazes tinham mesmo recusado porque não queriam sexo com uma virgem, mas a vontade das raparigas estava lá).

E depois, na sexologia moderna, é precisamente o orgasmo espontâneo sem penetração que não é um problema; em todo o caso, testar isso faria muito mais sentido do que testar a penetração!

Então o que seria a "moralidade real" ou levaria a uma moralidade real?

Vejamos mais de perto o que aí acontece, que descrevi na conversa com a mãe: Então uma rapariga, uma virgem, inicia o sexo com um homem simplesmente "para acabar com isso". O homem muitas vezes não é visto de perto, basta que seja talvez simpático, talvez saiba falar e dançar bem, seja razoavelmente bem parecido, e talvez andem todos atrás dele - todas qualidades bastante superficiais. Até agora não fez quaisquer feitos na vida e se conhece algum sentido de responsabilidade, isso também não importa por agora. Pelo menos isso não importa.

E uma vez que a concessão de relações sexuais e especialmente a primeira é algo como um presente ao homem ou uma recompensa, é-lhe dado um presente ou recompensa por NADA, por assim dizer. E é claro que ele nota isso e chega a uma atitude correspondente ou a uma impressão pronunciada - como acontece com todos os seres vivos, portanto "impressão através da recompensa" - e alguns homens fazem tais experiências então também directamente ao seu hobby. E de coração: será que as raparigas querem sequer um parceiro assim para toda a vida? Provavelmente não. Então porque é que eles alinham com o facto de os homens serem moldados desta forma, porque certamente nenhum homem é superficial e irresponsável por natureza, especialmente não em relação às mulheres?

E como podem agora as raparigas imprimir outro tipo de homens - mais uma vez de acordo com o procedimento "imprimir por recompensa"?

Claro que não com experiências sexuais, mas com experiências paradisíacas! Então com que homens pode uma mulher ser realmente livre e aberta, que se diverte com nudez paradisíaca, que a protege "enquanto o faz" e também, com quem pode uma mulher ser realmente um homem? - Mas cuidado, os homens podem fingir aqui muito bem, ou seja, são apenas free-loaders e por isso não querem semear, mas apenas colher <e que depois muitas vezes também fazem com que sejam maus e insultam aqueles que anunciam uma moralidade consciente e a promovem sempre que possível>. Ou também: querem usufruir de todos os benefícios, mas não fazem nada para garantir que o mundo das experiências paradisíacas aconteça de facto. E estes são também homens que não procuram de todo aventura, mas que procuram simplesmente uma boa rapariga como companheira de vida. E como pode uma mulher descobrir se a alegria de estar no paraíso é apenas uma ilusão ou se realmente pertence à essência de um homem? Antes de mais, é importante perguntar-se se o seu namorado é realmente assim ou se o está apenas a fazer para lhe agradar. Se ele for realmente assim, então não só procurará a união em privado (porque isso não é arte, "um" gosta de fazer isso), mas em geral tentará sempre provar que é um verdadeiro "protector e cavaleiro" de raparigas e mulheres. Infelizmente, as raparigas e as mulheres dificilmente podem viver e experimentar "feminilidade natural" em qualquer lugar por si próprias; neste sentido, faz simplesmente sentido se "seres masculinos" também estiverem sempre presentes - como protectores e cavalheiros neutros, por assim dizer. Então, será que um amigo tem uma tal história (no sentido de "passado") por trás dele e provou a si próprio? Outros dizem algo assim sobre ele? Afinal, ele pode enganar um, mas poderá enganar todos os outros? Poder-se-ia também arranjar uma situação em que se possa reconhecer isto ... E se ele participar de bom grado, então isto seria talvez um sinal de que ele próprio é "genuíno" e também a sua moral - e que por isso o seu comportamento é honesto ...

E a que tipo de moralidade é que os nossos jovens ainda hoje são educados? Não a uma tal moralidade, mas apenas - se de todo - a uma moralidade pseudo ou substituta, nomeadamente a da vergonha sexual, que necessitam sempre pelo menos de roupa interior, de modo que em qualquer caso os órgãos genitais e com as raparigas também os mamilos não sejam vistos por outros - e certamente não pelos do sexo oposto.

Mas esta falsa moralidade ou moralidade substituta pode ser mudada para uma moralidade real!

3.A verdadeira moralidade simplesmente não vai a par de medos sem sentido.

Quando a maioria das pessoas ouve falar da moralidade sexual, (infelizmente) associam-na imediatamente a algum tipo de medos, e especialmente a medos sem sentido, e os medos são algo negativo. Mas o princípio da

boa publicidade aplica-se precisamente a uma atitude sensata em relação a uma moral sexual elevada: "Nunca negativo, sempre positivo"! Entre os medos insensatos (ou mesmo irracionais) pertencem em primeiro lugar e sobretudo os medos de um "castigo divino" por comportamento não moral, seja aqui e agora por algum infortúnio ou só depois da morte por estufagem nos fogos do inferno. Tais medos são (obviamente) insensatos e geralmente não conduzem a uma moralidade real, mas na melhor das hipóteses a uma moralidade ilusória e portanto também ao oposto, não menos importante, atira com muita frequência toda a religião borda fora. E como, segundo os teólogos, isto não deveria acontecer, porque então os contribuintes da igreja estariam perdidos, eles mantêm a tese de que um "bom cristão" será perdoado por tudo de qualquer forma através da expiação de Cristo, se ele apenas tiver a fé certa. Ou pode - dependendo da denominação - comprar-se livre de castigos - em tempos passados com indulgências e hoje com boas obras (sejam elas quais forem). Basicamente, uma teologia de um gafanhoto abafado!

Deparei-me agora com uma interessante linha de pensamento sobre o tema "o que não bate certo" no livro "What Money Can't Buy" (de Michael J. Sandel, Nova Iorque e Berlim), que por vezes a perspectiva de recompensa com dinheiro tende a ter um efeito negativo sobre uma atitude idealista. O professor de Harvard Michael J. Sandel dá o exemplo de um inquérito aos habitantes da aldeia de Wolfenschiessen (2100 habitantes/suíça central). Era uma questão de criar um local de armazenamento final para resíduos radioactivos, e o subsolo da aldeia teria sido ideal para isso. Quando foi feito um apelo ao espírito público dos habitantes, porque os resíduos tinham de ser armazenados algures e o armazenamento seria também absolutamente seguro para os habitantes, 51% dos habitantes concordaram. "Obviamente, o seu sentido de dever cívico superou as suas preocupações sobre os riscos. Os economistas adoçaram então a imposição: suponha que o Parlamento propôs a localização do depósito nuclear na sua comunidade e se ofereceu para compensar todos os residentes com um pagamento anual de compensação - concorda? Resultado: apoio enfraquecido, não reforçado. O incentivo financeiro reduziu para metade a taxa de aprovação de 51 para 25 por cento. O dinheiro oferecido reduziu a vontade dos cidadãos de aceitar o repositório. Mais precisamente, quando os economistas aumentaram o montante, a taxa permaneceu inalterada. Os residentes mantiveram-se mesmo firmes quando lhes foi oferecido o equivalente a \$8700 por ano - mais do que o rendimento mensal médio. Respostas semelhantes, embora menos dramáticas, a ofertas financeiras ocorreram noutros locais onde a população residente se opôs aos repositórios nucleares". (p.143f) Conclusão: o sentimento para o bem comum e uma recompensa financeira não andam juntos, a oferta de uma recompensa financeira destrói o sentimento para o bem comum.

E penso que é o mesmo com "o nosso tema": o medo do castigo e o comportamento moral genuíno também não combinam, algo positivo - e um comportamento moral é algo positivo, afinal - não pode ser alcançado com uma atitude negativa - e os medos, e claro que os medos irracionais, são agora algo negativo. Isto pode funcionar no início com algumas pessoas, especialmente jovens, que têm uma fé muito firme e que (ainda) levam tudo o que lhes é dito à letra em termos de histórias piedosas. Mas tal atitude não é pelo menos de confiança, porque em caso de uma forte "tentação" - e a tentação hoje em dia é geralmente que todos os outros duvidam se o sexo só pertence ao casamento - então surgem sempre dúvidas se estas histórias piedosas não são apenas contos de fadas que não precisam de ser levados a sério. Além disso, é suposto haver o perdão de Deus de qualquer maneira. Contudo, após a "escritura" há novos medos, porque se tem uma má consciência por causa disso, desapontou-se Deus. Portanto, tais medos e boas acções morais basicamente não têm muito ou mesmo nada a ver um com o outro. Associar a moralidade (e especialmente a moral sexual) ao medo de punição não constitui uma base fiável para uma acção ética. Além disso, tal ligação é até bastante contraproducente e, portanto, mortal para qualquer moralidade genuína, porque os valores que deveriam estar por detrás de uma moralidade não são cultivados com ela. A moralidade tem muito mais a ver com uma atitude ética, com um sentido de honra e dignidade, com um sentido de estética e beleza e padrão, com informação e inteligência e sabedoria e joie de vivre - e tudo isto dá então também uma sensação de verdadeira segurança. Com receio de castigo, tudo isto está apenas arruinado e nada promovido (como talvez pensem algumas pessoas de mente pequena). Presumo agora que quanto melhores e mais firmes e perspicazes forem as regras de uma moralidade elevada, mais é possível, mais livre e mais humano se torna o homem. Tudo ao mesmo tempo se torna possível 159 coisas que hoje em dia são normalmente consideradas impossíveis.

Nota sobre o nosso tempo actual: o medo do castigo já não é geralmente ensinado aos jovens. Mas "nada" também é "nada", pois desta forma deixa-se o campo aos outros, que depois ensinam aos jovens uma moralidade no seu sentido. Algo de positivo deve agora ser acrescentado. Espero ter demonstrado no meu trabalho que uma moralidade pode ser ensinada não só através do medo, mas também através da "alegria na moralidade". E isso só hoje é muito bem possível, onde se pode finalmente falar uma vez realmente "sobre tudo" - e também já às crianças. Isto é, também já para eles não é preciso dizer algo de errado primeiro!

4. que não só pode permanecer direito, mas - limpo e liberto de falsificações - só agora pode realmente entrar na sua própria vida.

Por isso, estou profundamente convencido de que uma visão do mundo

segundo o verdadeiro Jesus é susceptível de ter uma dinâmica completamente diferente do que uma de acordo com as ideias do "acrescento" Paulo.

Um amigo por vezes troca de mim por ter um tique virgem. Mas então o filósofo espanhol José Ortega y Gasset (1883 - 1955) também tinha um (e não só ele). O quanto os sonhos e decisões mais pessoais das raparigas virgens em particular têm uma dimensão política foi resumido por este filósofo espanhol: "A vida é assim: surpreendente e cheia de formas nunca imaginadas. **Quem teria acreditado que algo tão intangível efémero como as formas de ar 136 Que as jovens ponderem em câmaras castas, gravem marcas mais profundas nos séculos do que o aço do deus da guerra 165 Sobre os tecidos comoventes das fantasias secretas das raparigas depende em grande parte da realidade do próximo século!**" ("On Love", Stuttgart 1954, p. 24)

Em linguagem simples isto significa: A forma como as raparigas castas escolhem o seu primeiro sexo ou parceiro matrimonial não influencia apenas os homens, mas influencia a história em geral! Isto é exactamente o que estou a dizer quando recomendo que as raparigas não escolham qualquer parceiro, especialmente para a sua primeira intimidade, principalmente pela razão de "acabar com isto", porque ao fazê-lo muito provavelmente "recomendarão" uma pessoa errada, mas aquela com um nível verdadeiramente humano, isto é, também ético - e que só pode ser o cônjuge.

E a nossa religião, que até agora tem sido moldada por Paulo, como seria se agora fosse moldada por Jesus? Isto é claro: já não deveria ser uma religião no sentido clássico, ou seja, com sacerdotes e com culto sacrificial, deveria ser algo como uma atitude em relação à vida, cuja base é uma ética genuína e que também não é vista como uma compulsão, mas sim como uma libertação das compulsões e também dos medos.

E quanto aos festivais? Será que têm de ser abolidas, como é o caso das Testemunhas de Jeová? De modo algum! Porque os festivais pertencem à vida das pessoas vivas em todas as culturas! Portanto, o Natal pode, naturalmente, permanecer e também o Advento antes dele, porque a dada altura Jesus nascerá. Em primeiro lugar, mesmo no Evangelho de Mateus ainda existe a versão de que José foi o pai de Jesus, e em segundo lugar, a virgindade e a Mãe de Deus é de qualquer forma uma mitologia da antiguidade pagã que já não nos diz respeito hoje em dia. E para a próxima festa ou melhor dia de comemoração: Sexta-feira Santa. Pode ficar de qualquer maneira, porque Jesus foi realmente torturado e crucificado. A Páscoa, a festa da ressurreição de Jesus, é um assunto diferente, especialmente porque esta festa, como se entende, pertence claramente à ideologia de Paulo. Mas poderia tornar-se uma celebração de que, com a Sexta-feira Santa, a causa de Jesus não tinha acabado, mas que é realmente implementada com sucesso na realidade das nossas vidas. Isso é realmente uma razão

para celebrar! Neste sentido, poderíamos então continuar com a festa de Pentecostes, que já não celebra uma divindade chamada "Espírito Santo", mas que agora estamos cheios de "espírito santo" para agir de forma ética e sábia na vida.

E as celebrações na vida de uma pessoa, especialmente de um jovem? O baptismo pode permanecer, claro, mas as passagens que pertencem à ideologia paulina teriam de ser omitidas porque têm a ver com fé. Por outro lado, pertenceria à ideologia de Jesus que os baptizados são mais velhos, como era por vezes o caso na igreja primitiva, e ao mesmo tempo estão completamente nus (como um sinal de que ultrapassaram a moral da farsa da roupa interior e agora querem viver uma moralidade a partir do genuíno "espírito santo" - os biquínis e os calções de banho são em princípio roupa interior, afinal de contas). Com a comunhão, por outro lado, onde Jesus supostamente nos dá a sua carne para comer e o seu sangue para beber, uma reinterpretação não é possível, aqui trata-se apenas de fé e isso é claramente ideologia paulina. Não se ajusta ao verdadeiro Jesus, ele nunca fez tal ceia e não queria que fizéssemos tal coisa. Mas em vez disso - e isto vai muito melhor com os vestidos brancos das raparigas - em vez da Primeira Comunhão 48 poderia ter um curso de reciclagem no baptismo! Como seria se as raparigas e os rapazes, juntamente com os acompanhantes à sua escolha - e claro que alguns pais também estão presentes - repetissem o baptismo nus numa piscina ou noutro corpo de água adequado, em que desta vez o rito de verter água sobre eles não tem lugar, mas sim a diversão e a alegria da fisicalidade e com água estão em primeiro plano? Isto é, quando celebram realmente a sua humanidade e uma moralidade consciente, que, claro, lhes foi previamente ensinada numa aula e que agora querem realmente! E quando este "baptismo" terminar, então as raparigas e os rapazes voltam a vestir as suas roupas, os rapazes adicionalmente uma faixa branca, e os pais e amigos que estão à espera em frente da piscina com os carros (ou talvez também estavam presentes na piscina), conduzem-nos à igreja. E ali são recebidos com o tocar dos sinos e movem-se "em ordem caótica" sob o rugido do órgão através da igreja para a frente. Aqui, então, um pequeno discurso do líder da igreja e a oração de bênção da Crisma Cristã inicial 168 poderia caber. Sim, isso seria o mais correcto aqui, especialmente porque é obviamente também uma ideologia de Jesus muito mais perfeita, porque não se trata aqui da preservação de uma fé, mas da resolução de uma vida ética inteligente. O líder começa então a festa comunitária, preparada pelos pais para se servirem a si próprios de acordo com os seus antecedentes e cultura, com o partir do pão como na narrativa de Emaús - que provavelmente seria mais um rito no sentido do verdadeiro Jesus do que esta "história de transformação"! Talvez houvesse até um sentimento de família. E mais uma vez, é claro, isto só funciona com crianças realmente conhecedoras!

Intenção e oração de bênção para uma vida ética inteligente

É impressionante que o seguinte texto cristão inicial [86](#) é obviamente sobre algo bastante diferente do que vemos hoje no sacramento da Confirmação 168, do qual esta oração de bênção faz parte. A partir do contexto (Justin dial. 87,5 <Mg PG 6 683/684 A>) é bastante claro que na altura não se tratava de uma afirmação de fé em quem ou em qualquer coisa (não existia tal coisa como um credo), mas da certeza de uma atitude moral e da capacidade de viver esta atitude também de forma inteligente e criativa. Se isso não for verdadeira emancipação! Também não há qualquer menção a um voto da parte dos abençoados. Assim, esta oração de bênção parece ainda pertencer à ideologia de Jesus e não à ideologia de Paulo - por isso enquadra-se perfeitamente no conceito de um ser humano de sucesso aqui apresentado!

"O Espírito Santo (ou também a melhor sabedoria de vida possível) vem sobre vós e o poder do Altíssimo vos guarda dos pecados (ou seja, dos erros nas vossas relações humanas)!

O Deus eterno mais elevado! Quem concedeu a estes Teus filhos o renascimento da água e do Espírito Santo, nós Te suplicamos: Derramai sobre eles o Vosso espírito septuagésimo:

- o espírito de sabedoria e compreensão. Que se possa assim distinguir o bom do mau, o sensato do estúpido, o verdadeiramente moral do falso moral, o problemático do não-problemático.
- O espírito da decisão correcta e da perseverança. Que tome as decisões certas para si, para não fazer o problema e para fazer o não problemático, e que persevere.
- O espírito de discernimento e humildade. Que reconheça que ideias e ensinamentos são bons e úteis, e assim não corra atrás de ideias e ensinamentos falsos. E que está sempre ciente de que não sabe tudo e que, portanto, também não tem a visão geral completa e que já é de lá sempre aberto a coisas novas com significado.
- O espírito do temor de Deus. Que em tudo os mandamentos de Deus ou mesmo as regras do paraíso são válidos para si em todas as circunstâncias".

E agora para cada abençoado individualmente:

"Eu vos significo com o sinal da cruz, isto é, com o sinal d'Aquele que, até e com a Sua morte, trabalhou para a realização do amor, e com quem deveis estar comprometidos por este meio".

Para mais informações sobre este assunto, ver notas [103](#).

E o resultado de uma pedagogia próxima da vida, com informação sensata e sem falsos receios, é mostrado alguns anos mais tarde:

Visão de uma rapariga 165, que chegou no terceiro milénio: "Sabedoria da vida e alegria de viver em vez de emancipação fictícia".

"Não somos uma sociedade mendaciosa quando se trata de moralidade sexual? A nudez em público é desaprovada, é mesmo punível por lei, e no entanto, se o fizer correctamente, pode ser totalmente inofensiva e um sinal de verdadeira emancipação! Mas o sexo com parceiros diferentes é aceite, é considerado normal e um sinal de emancipação, até recebemos instruções para isso na escola! Mas muitas vezes traz traumas para toda a vida e ri-se das raparigas que acreditam em tudo e se deixam enganar por isso - basta pesquisar no Google "piadas de louras". Também a chamada prova de amor não me é de todo posta em causa, o que, no entanto, é tudo apenas um sinal de estupidez. Mesmo que muitos digam, "isso", portanto a penetração sem casamento ou mesmo sem certidão de casamento 80, também deveria ter a mulher atrás de si como sinal da sua maturidade e da sua idade adulta - não tenho de ter nada atrás de mim, não preciso mesmo disso, e também não estou excitado. E além disso: Veja no google em "leilão" e "virgindade", a que preços algumas raparigas oferecem a sua virgindade na internet, o que vale a pena! E a maioria das raparigas deitam fora algo tão precioso como um trapo sujo. Mas com dinheiro ou sem dinheiro está fora de questão para mim, não sou uma puta ingénua e estúpida, etc., que se deixa convencer de qualquer disparate, por exemplo que o sexo com outra pessoa ou com alguém que não seja o marido certo é um sinal de emancipação especial. E eu também não tenho uma mentalidade de escravo! Nos tempos da escravatura, as escravas eram sempre utilizadas pelos seus proprietários como escravas sexuais, e quando o seu encanto juvenil terminava, eram colocadas juntamente com os escravos masculinos a fim de darem à luz descendentes de escravos para os proprietários. Assim, o que inúmeras mulheres e raparigas foram forçadas a fazer como escravas em tempos anteriores, o mesmo que as raparigas fazem hoje voluntariamente, parece haver algo de mentalidade escrava nelas. Mas não em mim! Porque para mim é tudo abuso da sexualidade 107, no passado eles falavam de pecado, mas isto é. A palavra está fora de moda hoje em dia. De qualquer modo, para mim, este sexo sem casamento é mais típico de um escravo. Na verdade, o que estou a dizer aqui é tudo claro para as minhas namoradas também, mas porque é que elas começam a fazer sexo de qualquer maneira? Quem os manipulou de tal forma que parecem importar-se tão pouco com a sua honra e dignidade e com o seu nível?

De qualquer modo, quero viver o verdadeiro casamento e um verdadeiro amor na minha vida. Sou guiado pela natureza, e porque a natureza a organizou de tal forma que as crianças podem "surgir" (continuação p. 45)



*Louvor às regras firmes do jogo (portanto, se as relações sexuais pertencem ao casamento): nem tudo, nem nada! Este primeiro torna possível a experiência da embriaguez da nudez, a embriaguez do ser humano, a embriaguez da liberdade, sim, até mesmo a embriaguez da verdadeira emancipação! Aqui: Casal a jogar à bola (não amantes, mas simplesmente dois jovens "diferentes") na fonte do mercado em Varberg / Sul da Suécia.
Esculturas de Bror Marklund*

Uma experiência agradável sobre este quadro: Quando o tive novo, mostrei-o a duas simpáticas raparigas numa "aula simples", que estavam sentadas à mesa em frente da secretária, e pedi-lhes a sua opinião. E espontaneamente a única rapariga, uma mulher grega, disse: "Mas isso é lindo!": Para mim isso significa: isso veio de forma tão espontânea que sugere a profundidade do coração daquela rapariga. Portanto, é isto que muito provavelmente todas as raparigas saudáveis querem primeiro. Vamos dar-lhes a liberdade e habilitá-los!

**Quanto à ilustração, certamente uma marca de uma ciência (sexual)
117 própria seria que o problema da PdCaEaV não é varrido para
debaixo do tapete, mas enfrentado e resolvido!**

Até não há muito tempo, as crianças não podiam saber nada sobre as relações sexuais. Porque esse conhecimento era considerado absolutamente prejudicial à sexualização precoce que roubaria às crianças a sua inocência infantil e acabaria por levá-las a experimentar o que sabiam. Portanto, tabu sobre tudo o que está relacionado com a sexualidade! Quanto menos as crianças souberem sobre isso, melhor para elas!

Mas é preciso dizer algo às crianças, para que elas não se comportem de forma demasiado estúpida e por ignorância ingênua atraiam e provoquem alguns pedófilos a cometer actos sexuais contra elas.

Assim, foi-lhes dito sobre a PdCaEaV, e que violar a PdCaEaV é mesmo um pecado. Agora, como até uma criança é um ser altamente moral, isto, claro, correu muito bem com as crianças, por isso elas tinham vergonha de estar nuas, porque não queriam cometer um pecado. Além disso, o que está entre as suas pernas foi considerado repugnante de qualquer forma.

Assim, houve (e continua a haver) uptightness e hostilidade à vida, mas nenhuma moralidade real. E a consequência quando as crianças ficam mais velhas: É da nossa natureza que o sexo oposto é altamente interessante ou será em algum momento.

E, no entanto, algo deve ser assim mesmo! Afinal de contas, não pode ser razoável casar com alguém que nunca viu "antes" e que quer ficar com ele para o resto da vida. E uma vez que mostrar e ver, o que por si só é completamente inofensivo, se apenas o fizermos bem, é considerado algo mau e, além disso, é um pecado, isto também está fora de questão. Aprende-se e internaliza-se as normas morais e não se quer violá-las. Sim, o que mais resta senão as relações sexuais, porque tem de ser feito um dia de qualquer maneira, porque só assim se pode ter filhos. Portanto, fá-lo - e ao mesmo tempo pode experimentar com quem é realmente divertido, quem é o certo, e assim por diante. Mas com isto, em todo o caso, a educação para a PdCaEaV não alcançou uma moralidade de verdadeira monogamia 120 ...

E hoje? Hoje em dia, as crianças de oito anos, isto é, com a idade em que aprendem as bases da nossa fé na preparação para a Primeira Comunhão, sabem o que é o sexo, pelo que hoje em dia se poderia dizer-lhes "a moral certa" 48. Mas nada disso, uma vez lá dentro, está lá dentro 113. Uma vez que, no entanto, a PdCaEaV já é hoje algo questionável, nada é dito no sentido da moral, pelo menos nada para que as crianças saibam do que se trata. Assim também o "valor nutricional moral" da educação para o PdCaEaV 118 não é questionado. Fala-se disso (tenho aqui um "Companheiro da Primeira Comunhão e Confirmação" de Dezembro de 2018 em que acon-

tece exactamente isso). É por isso que a retidão e hostilidade para com o corpo permanece, que os jovens não conseguem lidar sensatamente com o seu corpo e que ainda consideram, por exemplo, a alegria da nudez como algo imoral e têm medo dela e estão profundamente afastados dela.

E quando os jovens mergulham então em experiências sexuais e assim se desviam do objectivo da monogamia, então as "autoridades espirituais" encolhem os ombros e dizem que este é apenas o problema da nossa carne humana fraca (ou pecado original), contra o qual nada pode ser feito: "Deixem os jovens ir confessar-se!

Que o fracasso da alta moralidade se deve ao sistema, os "mestres espirituais", claro, não pensam. O procedimento de educação descrito à PdCaEaV é agora uma distorção completa do que não é a moralidade (ou mesmo uma moral fictícia) e do que é a moralidade real. Portanto, podemos dizer que a educação para a PdCaEaV, embora parecendo muito moral, é largamente ou mesmo completamente contraproducente para o objectivo de uma moralidade de verdadeira monogamia.

Agora, este conceito é suposto ser sobre a volta da igreja à aldeia e que a moralidade da verdadeira monogamia é explicitamente desejada! O objectivo, então, é que os nossos filhos aprendam a não fazer o que pertence ao casamento (isto é, relações sexuais) antes do casamento ou com qualquer outra pessoa que não seja o seu cônjuge, mas a fazer o que pode ser um prazer inofensivo e até paradisíaco se eles apenas o fizerem correctamente.

Ao mesmo tempo, podem também aprender muito bem - dançando a alto nível - a reconhecer quem lhes convém. E se alguém não encaixa, não há problema em dizer "adeus", não foi nada!

E a PdCaEaV? Muito simplesmente, a PdCaEaV, para além do facto de apenas proporcionar uma sensação enganadora de segurança, é uma moralidade substituta de que precisamos porque não estamos a viver a monogamia rigorosa que nos convém. (Na história da Queda do Homem na Bíblia 128, é uma maldição por esta razão). Quando vivermos ou quisermos viver a monogamia estrita, veremos o problema da PdCaEaV dissolver-se em êxtase.

E se os adultos se opuserem? Dica para os jovens: Não se preocupe! Porque temos de ter sempre em mente que nunca experimentaram algo assim e não podem sequer imaginar que é possível e como é bela uma moralidade da verdadeira monogamia 120 e como é bom vivê-la, se apenas estivermos informados em conformidade...

Comentário final sobre esta imagem: Não quero "claro" que "tal coisa" seja imediatamente implementada na realidade - ou será? Em todo o caso, os jovens deveriam pelo menos pensar e discutir entre eles!

Continua a partir da p. 41:

da penetração, para mim a penetração pertence ao casamento. A propósito, o filósofo espanhol Ortega y Gasset disse que as relações sexuais com o fundo do amor genuíno são particularmente gratificantes se for permitido ou mesmo suposto 'materializar-se' numa criança. E se se quiser ter sexo, então não quero lúpulo de coelho, mas uma verdadeira celebração!

Mas se eu também sou contra o sexo antes do casamento, então sou apenas contra o abuso sexual, que muitas vezes está ligado a ele, e por isso não sou de modo algum também oprimido pelo corpo! Não fazer nada e acima de tudo ser contra tudo o que está ligado à sexualidade é simplesmente irrealista e isso não é de todo possível! Porque quem primeiro for contra tudo aqui, será um dia apanhado desprevenido pela realidade e acabará por fazer tudo 157. Gostaria simplesmente de fazer um curso intermédio sensato: Não para suprimir a diferença de género, mas para a cultivar. Por isso estou bastante aberto, por exemplo, à nudez paradisíaca 101 - mesmo e especialmente na presença de homens genuinamente morais, onde isto é possível e não mal compreendido. Pois o nosso medo habitual da nudez, ou seja, PdCaEaV, é afinal apenas uma indicação da nossa insegurança em matéria de moralidade sexual, impede uma normalidade entre os sexos e não ajuda em nada para uma moralidade genuína, e como um medo típico irracional é apenas um instrumento de dominação (sobre tudo de religiões!) e um dano típico da civilização, que impede uma verdadeira emancipação. Além disso, é também um sinal de doença mental. Com que prazer participaria, por exemplo, num tal Nacktradeltag, se fosse eu, algures, a atingir (<https://basisreli.lima-city.de/radler/radlerinnen.htm>). Isso é, no entanto, um sinal de emancipação bem sucedida! É claro que se deve assegurar razoavelmente que não se é mal compreendido, o que pertence agora também, uma vez, à emancipação. E até praticava a condução com as mãos livres de antemão, para poder, pelo menos, levantar os braços de vez em quando e estender os dedos para fazer o sinal em V contra o burguês, ou seja, o sinal da vitória! É claro que se tem de poder falar sobre tudo isto, e eu penso que posso falar porque tenho apenas bons argumentos. E se não consegues falar com bom senso aqui, vai-te foder!

Mas isso não é tudo! Também sei que dois terços de todas as mulheres nunca experimentam um orgasmo na sua vida - e eu não quero ser uma dessas, em que o homem só enfia a pila e depois a puxa para fora como num escravo e eu não ganho nada com isso e só sinto tédio ou mesmo relutância. Por isso quero experimentar o orgasmo e não com qualquer homem e, por vezes, depois com o esconder e procurar e com a traição e com as mentiras e a hipocrisia, mas com o meu marido e sempre que ambos nos apetecer! Sim, o que é que arde em si quando está realmente apaixonado? Nada arde "por dentro", tudo o que arde é apenas o exterior. Portanto, em nenhuma circunstância o interior é posto em causa, que tem

tempo até ao casamento! E também sei que a experiência do orgasmo só é possível com o toque do exterior e sem penetração 80, por isso também sem qualquer fumaça e apenas com contacto ligeiro com a pele, simplesmente por sentir com um homem sem medo poodelnackt pudelwohl e posso deixar-me cair com ele tão adequadamente. A natureza até nos deu aqui a nós raparigas a grande oportunidade de testar sem penetração: Porque todas as células nervosas 72, que são responsáveis pelo orgasmo nas mulheres, estão de qualquer forma na superfície dos seus genitais, ou seja, a penetração não é de todo necessária para que elas testem o orgasmo. O que o orgasmo não acontece sem penetração, não acontece com penetração. Além disso, uma mulher tem um forte receio, especialmente na primeira vez, se tudo estiver certo, do que ela faz sem casamento. Também ouvi dizer que um quarto de todas as raparigas têm experiências tão más da primeira vez que estão fartas de sexo. E este medo impede as mulheres de serem realmente relaxadas, o que é um pré-requisito absoluto para a experiência do orgasmo. O medo é simplesmente mortal para o orgasmo! Muitos deles ficam traumatizados com uma "primeira vez" tão falhada, da qual nunca se livrarão realmente na vida. Os únicos que têm uma vantagem são as religiões com as suas promessas de conforto e perdão, pelas quais recebem impostos eclesiásticos suficientes, e os psiquiatras com os seus tratamentos. É por isso que eles não fazem nada, para que nós raparigas nos tornemos mais espertas. Mas tudo isso não tem de ser! E porque o orgasmo não funciona com todos, faz sentido testar exactamente isso e apenas isso e não também a penetração antes do casamento. Penso que também é esse o meu direito, sim, o bom direito de uma mulher moderna e realmente emancipada - e de que outra forma é suposto eu descobrir se pelo menos o ideal físico alguma vez foi realizado em mim?

Há aqui uma bela história da Renascença italiana sobre como imagino que será a minha "primeira vez". E penso que uma mulher ou uma rapariga só pode sair de si mesma como esta noiva, se souber que tudo o que está a fazer é bom e correcto e se houver também as felicitações dos pais e familiares e amigos e também a bênção da igreja - e para isso nem sequer é preciso ser particularmente religioso e crente. E se um parceiro realmente o ama, então também é importante que não deixe apenas que as relações sexuais aconteçam, mas que participe nelas com alegria desde o início, para que se torne uma verdadeira celebração. Com as relações sexuais antes do casamento nunca pode ser assim, porque há sempre algo no fundo da sua mente, se tudo está certo o que está a fazer - todos podem falar como quiserem. Isto torna-se na melhor das hipóteses uma reacção libidinal ou um argumento estúpido de que uma mulher é emancipada e crescida, mas nunca uma verdadeira celebração.

E de qualquer forma, se as relações pré-matrimoniais forem uma boa experiência e o senhor a quiser repetidamente, e se o seu parceiro então

disser "adeus" e o largar? Ou se é uma má experiência e estás farto dela, porque é que a iniciaste em primeiro lugar? E como é que uma mulher lida com o próximo parceiro que talvez a ame realmente, mas com quem quer ser mais cuidadosa? Diz-lhe "não", quando uma vez disse "sim" a um tipo impróprio e desperdiçou a sua virgindade com ele? Ou quantas é que uma mulher quer experimentar, em que número é uma puta ou uma prostituta? Por isso, para mim, não quero fazer as coisas pela metade, se, então, adequadamente! Quero experimentar plenamente a minha sexualidade de qualquer maneira! Como nesta história:

SOBRE A NATUREZA DAS MULHERES por Giovanni Sercambi

Na cidade de Pisa, Itália, viveu em tempos um jovem rico de San Casciano chamado Ranieri, para quem a luxúria era por vezes maior do que a razão. Como ele não era casado e os seus parentes pressionavam-no para que aceitasse uma esposa, ele perguntou: "A quem me darás? Responderam: "O que quer que tenhas, e que possamos obter para ti".

"Uma vez que assim o quer", respondeu Ranieri, "estou satisfeito. Mas isto digo-vos eu: Se eu perceber que ela não é virgem, mandá-la-ei para casa, e não terá mais nada a ver com ela".

Então os parentes responderam que ele deveria fazer como todos os outros fizeram, mas que o encontrariam virgem. Perguntaram por aí e finalmente encontraram uma menina bonita chamada Brida, filha de Jacopa delli Orlandi, que tinha ficado aos cuidados da mãe após a morte do seu pai. Ela era bela como uma imagem e de estatura esplêndida. Quando foram apresentados um ao outro, ele concordou e ela também o fez.

O casamento foi combinado, e depois de ele a ter trazido para casa, o casamento foi solenizado à maneira de Pisan. Depois, à noite, na cama, Ranieri agarrou-se a ela na juventude, para desempenhar os seus deveres conjugais. Brida, deitada debaixo dele, aproximou-se dele tão espontaneamente que Ranieri caiu de cima dela. Afectado, disse a si próprio: "Isto não é virgem, mas ela move-se tão bem como eu não teria pensado ser possível. Sem uma palavra sobre isso, descansou durante o resto da noite. Mas quando a mesma coisa voltou a acontecer na noite seguinte, Ranieri disse para si próprio: "Bem, se Brida for ver a sua mãe, não precisa de voltar por minha causa.

Quando chegou o dia em que as jovens esposas estavam habituadas a ir a

casa dos seus pais, Ranieri disse a Brida e à sua mãe que Brida nunca mais precisava de ir a sua casa, e que ela não deveria ousar entrar em sua casa novamente, pois ele matá-la-ia. A mãe de Brida e os seus parentes não conseguiram fazer sentido de tudo e fizeram tudo o que puderam para descobrir porque é que Ranieri não queria a sua mulher de volta, não sem primeiro perguntar a Brida o que isso significava. Mas Brida respondeu que não fazia ideia e que estava mortalmente triste. Aos mediadores enviados para ouvir de Ranieri porque não queria a sua esposa de volta, ele respondeu: "Porque ela me foi prometida como virgem, e penso que ela sabe mais do assunto do que uma prostituta". As mulheres, familiares seus e de Brida, regressaram afectadas à mãe da noiva, e contaram-lhe tudo.

A mãe, conhecendo a sua filha intocada, exclamou: "Ai de mim, infeliz! Ele não a terá de volta, porque não compreendeu nada". Aí, as mulheres disseram: "Vamos à Madonna Bambacaia, ela certamente conhecerá o nosso conselho". "Deixem-nos ir!" exortou a mãe. Assim, foram a Madonna Bambacaia e contaram-lhe tudo.

Madonna Bambacaia ouviu a história e perguntou o nome do marido e disse às mulheres para irem com Deus. Assim que se foram, ela mandou chamar um patinho e colocou-o debaixo de um cesto no seu quarto. Depois mandou chamar Ranieri. Quando ele chegou, ela ofereceu-lhe um lugar ao lado do dela, agitou a água numa tigela com um pauzinho, e ordenou-lhe que levantasse o cesto sob o qual o pato estava. Assim que esta última ouviu o salpico da água ela mergulhou instantaneamente na tigela.

"Bem", Madonna Bambacaia dirigiu-se a Ranieri, "como é que este patinho encontrou a água sem qualquer ajuda de outros, e mergulhou?"

"É a natureza dos patos", respondeu Ranieri, "que assim que reparam na água, mergulham nela sem demora, mesmo sem nunca a terem visto antes".

A esta Madonna Bambacaia disse: "Como um pato, um pássaro sem mente, por natureza mergulha na água sem nunca o ter conhecido antes, assim a mulher, sem nunca ter provado o homem antes, move-se no momento em que o sente".

Ranieri riu-se com esta conclusão. "Ó Madonna Bambacaia, porque disseste isso?" "Porque ouvi", respondeu Madonna Bambacaia, "que não

queres a tua mulher outra vez, mas aconselho-te: não te preocupes e aceita-a de volta, porque a tens como virgem". Lá ela era boa, não sejas tu a causa da sua má sorte".

Envergonhado, Ranieri levou Brida de volta a si próprio, e a partir dessa hora entregaram-se ao seu prazer sem desconfiança.

Notas: Esta narrativa foi retirada de um livro da RDA dos anos 70. Infelizmente, já não tenho o livro, por isso não posso dar a fonte.

Claro que este Ranieri é um homem macho certo, toma tudo para si, mas a sua mulher é suposto ser virgem. Mas não é essa a questão aqui, a questão aqui é se uma rapariga em particular precisa de aprender sexualidade também para não ser tensa e hostil ao corpo. E a quintessência da história é que uma rapariga saudável nunca precisa de tal aprendizagem - se a situação certa estiver lá, ela pode "fazer tudo" por natureza, por assim dizer!

O importante é que tudo esteja "bem" para a rapariga, que o contexto esteja certo - e isso é completamente diferente depois de um casamento do que quando uma rapariga "tenta" estar "dentro" antes. E aqui encaixam também apenas os "exercícios" com a nudez, com os quais assim ainda acontece uma preparação adicional: Se uma rapariga se sente tão à vontade com o parceiro nisto - então o que deve correr mal depois de um casamento oficial?

Sim, além disso: Quem está mais nervoso? Não são antes as raparigas e mulheres que pensam que têm de ter todo o tipo de experiências sexuais primeiro - com quem quer que seja?

E a ideia de se divertir com nudez de antemão também fala a favor do conceito que estou a defender. Porque se estiver aberto aqui e não tiver problemas, atirar-se-á mais tarde com pele e cabelo para a aventura agora realmente positiva do amor - sim, se tudo estiver bem! E isto pode certamente ser visto muito melhor num estado de abertura!

Mas continuando com a visão da rapariga que chegou no terceiro milénio:

E quando sei que o orgasmo com um homem está lá, então o medo da possível dor durante a desfloração é também completamente supérfluo, porque exactamente esta dor, nomeadamente, torna-se a derradeira emoção na noite de núpcias. Claro, essa noite pode ser algumas ou mais noites depois, mas definitivamente após o casamento. Por outro lado, testar a penetração antes do casamento é um puro disparate, porque cada pila cabe em cada cona de qualquer maneira, pelo que as mulheres não podem ver nada de especial com ela. Sim, para se envolver neste "teste de penetração", uma mulher não precisa realmente de qualquer inteligência, porque

mesmo a loira mais burra o pode fazer. Afinal de contas, uma mulher deita fora as suas boas cartas de virgindade sem qualquer contravalor razoável. A minha mãe deu-me a dica quente para a minha busca do homem certo: 'Pernas juntas e Deus à frente dos vossos olhos! Por isso também estou aberto a tais experiências de contacto com a pele - até à massagem mútua de corpo inteiro 21, porque tudo isto não é menos divertido para mim e também ainda saudável e porque isto pertence bastante ao conhecimento e é também sinal de sabedoria da vida real! E algo para a massagem: Como ponto de referência o rastejamento de um cão pode ser válido aqui: Não se toca num cão em todo o lado!

Acontece também que passo a noite com um homem que está bastante fora de questão para o casamento - e também nu, mas depois sem as típicas experiências de contacto com a pele. A renúncia ao sexo é, evidentemente, não só para mim, mas também para o homem, um grande stress. Mas é para que o corpo num grande stress produza uma hormona anti-stress, de modo que a adrenalina, noradrenalina e dopamina, e isto está tanto na estrutura química como no efeito como uma droga. O corpo humano é, se o conseguirmos, o seu próprio fornecedor de drogas. Assim, pode-se drogar-se apenas por um stress procurado conscientemente, aqui o da renúncia ao impulso - e completamente gratuito e completamente natural!

E os homens que estão bem também me compreenderão na minha prudência e pensarão que é ótimo como tento andar um sensato rumo intermédio. E aqueles que não me compreendem aqui devem deixar-me em paz.

E de qualquer forma: Não é por nada que a natureza associou o prazer das relações sexuais e a possibilidade de fertilidade. Isso significa que as relações sexuais pertencem a uma família onde as crianças podem ser concebidas. Hoje somos normalmente a favor de uma vida de acordo com a natureza - mas aqui pensamos que temos de ultrapassar a natureza com comprimidos e preservativos - eu prefiro manter-me fiel à natureza!

Assim posso viver com a renúncia do grande impulso, especialmente abre muitas novas possibilidades de auto-realização sem um mau gosto residual de 160! Que tipo de idosos frustrados são estes, que igualam sempre a renúncia aos impulsos sexuais ao tormento e à repressão e que não nos permitem a nós jovens quaisquer prazeres paradisíacos?

Nota do autor: Qualquer pessoa que pense que tudo isto é irrealista e impossível deve perguntar a si próprio se é só porque nunca o experimentou, e que mais uma vez é porque simplesmente não sabia nada melhor?

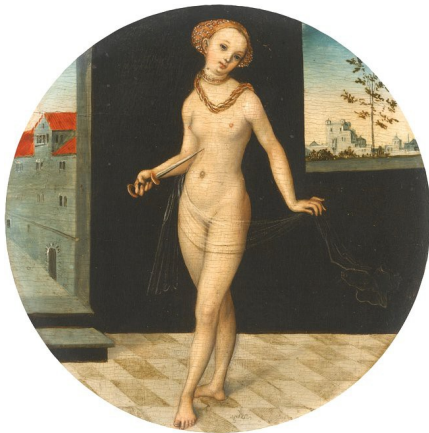
Epílogo

Apesar de todos os meus esforços para me expressar de forma compreensível, ainda tenho a impressão de que alguns leitores não sabem o que eu quero. Daí este epílogo!

Talvez um incidente do fim da minha actividade escolar se encaixe aqui, o que na minha opinião diz muito sobre os jovens de hoje:

Assim, fui privado da minha licença de ensino pelo Bispo de Aachen porque não representava os ensinamentos da Igreja e porque os estudantes tinham de ser protegidos de mim (!!!). E o meu director não me deixou entrar em nenhuma aula a partir de agora - consegui outro emprego desde que a minha reforma ainda não estivesse lá. E de alguma forma percebi que, numa aula, os alunos diziam que se passava alguma coisa do MeToo (hoje diriam isso). Que havia razões dogmáticas estava para além da sua imaginação, porque sempre tentei pôr em prática a moral da igreja nas suas vidas. - Então aproximei-me do chefe, que estava apenas de passagem, "Vejam, isto está agora a ser dito....! E ele, "Em que classe - onde?" **E assim ele foi comigo imediatamente para a turma em questão - a aula normal foi cancelada para eles por enquanto... Ele esclareceu a turma sobre os antecedentes da retirada da licença de professor, que havia problemas com os dogmas da igreja, etc. Então um estudante levantou-se um pouco lento e: "Mas e se o quisermos?" (estava gobsmacked, nunca tinha visto jovens assim antes ...)** E o chefe respondeu: "Não, isso não ia funcionar, havia um acordo com a Igreja Católica e não só com o etc.". E depois novamente o aluno: **"Muito bem. Mas quando olho à minha volta, temos quatro grupos nesta classe: os Católicos, os Protestantes, os Baptistas e os Muçulmanos. Muito bem, os católicos podem sair da sala, mas para os outros ele pode continuar com a lição..."** Fiquei ainda mais gobsmack - e penso que o chefe também ficou muito surpreendido, para dizer o mínimo, porque provavelmente não tinha ouvido nada do género sobre mim e sobre o meu ensino. Provavelmente tinha pensado pelo que ouvira sobre mim até agora que eu era muito pouco mundano, pelo menos no que diz respeito aos jovens de hoje, mas agora isto... (E se eu imaginasse que também lá tivessem existido alunos judeus, pelos quais este aluno também teria falado, então teria ficado claro para mim como se pode reunir mesmo aquelas religiões que não querem ter nada a ver umas com as outras! A propósito: Antes de estar activo na diocese de Aachen, também estava activo na arquidiocese de Colónia - e para esta arquidiocese ainda tenho uma licença de ensino, e esta ainda é válida!)

Bem, então permaneceu assim - mas este incidente deu-me muita coragem para vir. Porque penso que a direcção que tomei é a correcta. Entretanto, atrevo-me a imprimir as fotos do casal a jogar à bola (ver p. 38) e a foto de Lucretia (ver esta página) - e a recomendar explicitamente "tal prática".



E aqui gostaria de mostrar outra fotografia de Lucas Cranach, o Ancião - para além da da da p. 12. Deparei-me com este quadro porque estava na famosa exposição de Cranach em Dusseldorf para ver o que mais este pintor, que a propósito era amigo de Martin Luther, tinha pintado e o que ele tinha pensado sobre o mesmo. Lucas Cranach era um humanista e, como tal, tinha ideias ideais sobre o homem. A estas concepções ideais pertencia agora também a moral e a nudez, sim, que talvez a moral genuína só seja possível se for também combinada com a nudez (claro

que sempre só lá, onde ela se encaixa). Um excelente exemplo desta combinação é o retrato da cidadã romana Lucretia, embora o seu destino tenha sido triste. Ela tinha sido violada e sofreu tanto com esta terrível experiência, da qual ela própria era inocente, mas com a qual já não queria viver - que se suicidou. Ela foi, portanto, considerada pelos romanos como sendo o epítome da moralidade. E foi neste sentido que Lucas Cranach, o Ancião, a pintou.

Eu sei que me estou a repetir, pelo menos em parte: De acordo com a Bíblia, o medo da nudez é o resultado de uma maldição, e na linguagem da psicologia moderna, podemos chamar-lhe indicativo de trauma colectivo. A causa de ambas é porque nós, humanos, não vivemos a sexualidade que nos é apropriada, e que é, bem, uma estritamente monogâmica. É por isso que estou empenhado nisso.

E claro que houve mais experiências - estou a pensar em algumas conversas com jovens entre portas e portas ... Por exemplo, quando uma estudante me disse o quanto se arrependeu de ter começado a ter relações sexuais, porque tinha explicitamente querido fazê-lo. Sugeri este entrelaçamento dos dedos de ambas as mãos, tal como descrito na página 25 acima na conversa com este graduado do liceu alemão globetrotting, e perguntei se não teria sido igualmente bom. "Bem, claro", foi a sua sábia resposta, "mas ninguém o diz dessa forma...".

Por isso continuo a pensar que alguém tem de o dizer, porque se tudo é sempre proibido ou até mesmo apenas mal feito, então a única coisa que será alcançada é que eventualmente tudo será sempre feito. (Que furo é este argumento no momento certo, só me apercebi algum tempo depois da conversa com o licenciado do ensino secundário). Basicamente, os jovens só querem "ver e mostrar" no início, ou seja, de facto, completamente ino-

fensivos e também bastante compreensíveis e completamente legítimos. E agora passaram mais de 17 anos desde que deixei a escola e não parei no que então tinha dito. Eu diria que só me lembrei das melhores informações e pensamentos depois de ter deixado o serviço activo - também, por exemplo, através de conversas com jovens sobre o Caminho de Santiago em Espanha. Sim, onde mais se pode falar tão livremente, especialmente com raparigas - a menos que seja acima?

Por isso, penso que com o trabalho que estou a fazer agora poderia chegar muito melhor aos jovens e que poderia até mudar algo neles. Penso também que a igreja teria dificuldades reais em revogar agora a minha licença de ensino, porque o que acabo de inventar sobre o tema "Jesus" é na realidade a solução para todas as questões não resolvidas que conheço dos meus estudos de teologia. Penso que teria boas cartas, pelo menos muito melhores do que nessa altura!

Em qualquer caso, algo deve ser feito aqui, especialmente porque os jovens das actuais classes escolares vêm de todos os tipos de culturas e religiões. Se a educação religiosa não é responsável aqui, ou pelo menos deveria ser!

Embora não esteja no ministério há muitos anos, ainda tenho contacto com os jovens de vez em quando e também falo com eles sobre as questões levantadas. A minha impressão é que tenho toda a razão no que aqui escrevi. E assim poderia ser, afinal, que as minhas recomendações como antigo professor de educação religiosa aos jovens não só não estão erradas, como são na verdade muito bem-vindas. Por isso:

- Discutam uns com os outros - por todos os meios nas aulas de religião ou de ética!
- Acima de tudo, falem sobre se e onde podem e querem lidar uns com os outros tão abertamente, ou seja, também nus, como aqui é descrito.
- Claro que trocar de roupa e tomar um duche juntos depois da aula de ginástica caberia muito bem. Poder-se-ia considerar que numa época em que todas as anomalias sexuais possíveis e impossíveis são consideradas normais e devem mesmo ser respeitadas como auto-realização sexual de uma pessoa, o grande amor com o único parceiro pode ser novamente procurado. E o pré-requisito racional para tal é a superação dos sentimentos de repugnância e vergonha e de inibição. (E se os rapazes têm uma erecção porque tudo é tão pouco familiar no início, as raparigas devem encorajá-los: "É bom como você é normal, o importante é como você pode controlar-se bem!")
- E se o fizer, e um professor de desporto ou um director quiser proibi-lo, então que o faça, não tem de se cingir a isso, porque esta proibição é contra uma moralidade superior. Deixe-os chamar a

polícia. E depois apresentar-lhes esta brochura. Vamos ver o que acontece. Não será muito, porque tem aqui as melhores cartas. - Boa sorte!

Agora, se aquilo de que estou a falar pode parecer um pouco estranho para alguns no início ("O que tem tudo isto a ver com religião?"), graças à reflexão sobre a religião judaica original e sobre o Jesus judeu histórico, posso referir-me à preocupação básica da religião judaica. E nela há, afinal, a narrativa do paraíso, que por um lado é uma história contra a prostituição culta, ou seja, contra o sexo com um parceiro que não seja o próprio cônjuge. Posso referir-me aqui a um excelente estudo do teólogo checo evangélico Jan Heller sobre o nome "Eve": Este nome é a derivação dos nomes da deusa Hebe ou Hepatu (a palavra raiz é a mesma, também os sons p e b cabem, porque se os esfregarmos com os lábios, f e v e w, respectivamente - sabemos que isto também é espanhol, fala-se Barcelona Warβelona), a cujo culto tal prostituição pertenceu. E a habilidade dos autores da narrativa do paraíso era que degradavam tal deusa a uma mulher humana, ou seja, à "Eva humana" - e que aquilo que pertencia ao culto da deusa era agora visto como algo mau. Por outro lado, fala-se de nudez, que vejo aqui como uma visão da roupa a tornar-se supérflua num mundo piedoso - apenas onde ela se encaixa, claro. A isto junta-se então uma visão muito especial dos seres humanos na religião judaica original, nomeadamente que o homem não é simplesmente um ser com "apêndices" masculinos ou femininos, mas um ser sexual através e através, que vive e acima de tudo quer viver ou a sua masculinidade especial ou também a sua feminilidade especial.



Representação dos "ritos de fertilidade" é o tema do Templo do Sol em Konarak/India 31 Podemos ver que a serpente na narrativa de Adão e Eva da Bíblia nas religiões pré-bíblicas não significa o diabo, mas uma divindade de fertilidade que é adorada por fazer sexo com uma virgem de culto.

Assim, orientei-me na utopia da religião judaica primitiva sobre ser humano: "O direito das mulheres ao orgasmo com verdadeira monogamia e sem problemas com a nudez" - e fiz disto a base de um conceito, na minha opinião, praticável, pedagógico. O problema é sempre a implementação de uma utopia na realidade da vida, incluindo a nossa própria.

APÊNDICE 1: RELIGIÃO E FASCISMO - E PERSPECTIVAS

Mas a certa altura a grande ideia original da religião judaica ficou para trás, talvez porque surgiram alguns problemas, talvez como a nossa actual pandemia corona, que exigiu algumas medidas, que depois assumiram uma vida própria? E assim surgiram tradições que fizeram esquecer as preocupações originais, mesmo depois de os "problemas" terem terminado? E as tradições muitas vezes (ou talvez sempre?) significam também traição?

Encontrei o livro "Heavenly Sex" da terapeuta sexual judaico-americana Ruth Westheimer (e também Jonathan Mark) (1995 New York University Press/ Bertelsmann 1996). E muito rapidamente, enquanto o lia, descobri que aqui tenho o que considero ser uma boa percepção da tradição da religião judaica, aqui na prática da vida interpessoal, de uma forma que dificilmente teria conseguido de outra forma. E no processo deparei-me com algo bastante problemático ...

Ruth Westheimer escreve sobre um casamento judeu: "É por isso que a noiva usa branco ... Por muito promíscua que a noiva tenha sido antes do casamento, o casamento purifica-a, ela usa branco como a cor da pureza, tão fresco como a neve recém-caída. Um casamento pode consertar tudo o que parecia quebrado, como um passado desonesto, pode curar velhas feridas.... " (p. 125f) Claro que esta é - pelo menos à primeira vista - uma grande atitude para com aqueles que (por qualquer razão) nem sempre guardaram os mandamentos de uma moralidade sexual elevada e, no entanto, acabam por "converter-se" para o "caminho certo".

Mas, numa inspecção mais atenta, penso que esta grande atitude, contudo, também torna os teólogos judeus preguiçosos e empáticos em relação às experiências traumáticas dos jovens e também em relação à preocupação original da sua religião. Eles já nem sequer se importam com a preocupação básica original de uma moralidade de verdadeira monogamia, tudo será perdoado de qualquer maneira, tudo não importa de qualquer maneira.... Assim também a passagem da p. 48 da experiência prática de Ruth Westheimer: "Quando uma rapariga ortodoxa se senta na minha clínica e me diz que algo de mau lhe aconteceu, eu digo-lhe do fundo da minha tradição judaica: 'O que aconteceu é terrível, simplesmente terrível, nunca deveria acontecer a alguém como tu em primeiro lugar. Como é triste que tenha tido de passar por esta má experiência. Mas é preciso continuar a viver. Queremos ter a certeza de que quando a memória ou o pensamento dela surgir, você a redime com bons pensamentos. Lembre-se de Miriam, que depois de atravessar o Mar Vermelho, saiu com o seu pandeiro e dançou quando tudo parecia desesperado. Pense nas velas do Sábado ..."

É claro que é bem verdade que alguém tem de continuar a viver, não importa o que aconteça. **Mas uma atitude obriga-me aqui: "Tu não és nada, a grande ideia é tudo". E aqui eu de todas as pessoas, como alemão, fico**

alerta, porque em mim as associações da nossa indizível história recente surgem muito rapidamente - e de duas ideologias ao mesmo tempo: "Vocês não são nada, a vossa nação, a vossa comunidade nacional ou mesmo a classe trabalhadora ou o partido são tudo...". Bem, com os judeus não é a festa, mas a comunidade judaica, a religião, ou mesmo Deus. Mas em qualquer caso, não é o indivíduo. Portanto, não é esta atitude que Ruth Westheimer tem, que parece ser a judaica em primeiro lugar, de alguma forma fascistoid?

Sobre este ponto cito o conhecido jesuíta e filósofo Rupert Lay ("Die Macht der Moral", Econ, 1991, p. 44f): "Não são poucos os que erradamente assumem que com o fim do fascismo político aberto tinham abandonado os seus padrões de interacção, os seus valores. Assim, o fascismo foi um episódio histórico. Nem em política nem em economia, nem em sindicatos nem em instituições familiares é fascismo a ser reconhecido. Isto é um erro. O fascismo ainda existe entre e dentro de todos nós. Fascisticamente disposto é todo o ser humano que vive num mundo de vida fechado, porque acredita estar na posse da verdade e de categorias morais eternamente válidas, que também ligam os outros. Fascisticamente disposta é cada instituição, uma vez que os seus propósitos endógenos visam exclusivamente a sua autopreservação e expansão sobre a produção, tornando-a assim o bem mais elevado a ser protegido (político, cultural, eclesial < nota: religioso/igreja>, económico). Embora o fascismo tenha aprendido a esconder-se atrás de milhares de máscaras, é uma preocupação importante de qualquer Moralidade Aberta desmascará-la". Portanto, aqui estou eu a tentar desmascarar o fascismo da religião judaica.... E é verdade, há uma indiferença para as coisas traumáticas que uma rapariga experimenta....

No entanto, quando olho para outras religiões, incluindo a nossa, não é melhor com elas, é mais perceptível com uma religião diferente da nossa. De forma semelhante os "pecados" são "apagados" na confissão católica e cobertos com grandes cerimónias e por vezes também com grandes obras de arte intoxicantes de arquitectura, pintura, música - na verdade não tenho nada contra isso, mas devem ser uma expressão da alegria de viver e não de repressão: Assim, o terapeuta ou o confessor aprende sobre os "percalços da vida" (e penso que é mais ou menos a mesma coisa aqui, que a frau cometeu um erro aqui no parceiro amoroso), mas nem com os judeus, nem com os católicos ninguém fica com a ideia de que existe aqui um problema pedagógico, ou seja, que os jovens não estão adequadamente preparados para os "percalços da vida" e que, portanto, não podem realmente evitá-los e, acima de tudo, lidar com eles. E em vez de a igreja ou a sinagoga começarem finalmente a desenvolver uma moralidade sexual razoável para os jovens, de modo a que tais "contratempos" não aconteçam, deixam isso para uma empresa comercial (aqui na Alemanha "BRAVO", uma revista de juventude ou um website) e, entretanto, também sociólogos e pedagogos

que estão distantes da fé, que naturalmente trazem a sua atitude areligiosa aos jovens em conformidade. Isto leva também, finalmente, ao facto de os jovens se perguntarem qual é a utilidade da religião, e que se distanciam, pelo menos em grande parte, dos princípios da religião. O que resta talvez seja apenas formas externas e uma fé que pode ser chamada de "superstição decorada com folclore"). E os teólogos e os rabinos encolhem os ombros e não se sentem responsáveis e estão inactivos ("não podem fazer nada") e prometem salvação após a morte. O que pensa disso, caro leitor?

Do ponto de vista do "fascistoid" também se pode olhar para a circuncisão ritual dos bebés do sexo masculino. Cito aqui - também do livro "Sexo Celestial" (p. 27): "Rabino Nachman de Breslau ... ensinou ... que a circuncisão consistia em dois actos distintos. Na primeira, a orla, a carne que cobre a "coroa" do pénis, é removida. Depois o krum, a membrana por baixo da pele é descascada até que a carne da coroa seja revelada. O rabino Nachman explica que a orla simboliza o mal, o qual deve ser completamente removido. O krum é considerado a ligação entre a orla e a carne, e refere-se ao facto de que o bem é por vezes misturado com o mal. Descascar o krum simboliza que o bem deve ser separado do mal. O instinto sexual e o acto é capaz da mais alta dignidade - a criação da vida. No entanto, o mesmo pénis e acto pode desencadear uma reacção em cadeia de dor e levar à morte. É esta dialéctica que está subjacente à história das atitudes judaicas em relação ao sexo".

A minha opinião sobre isto: Pode-se, claro, justificar positivamente e eventualmente até glorificar tudo. Mas o resultado final - pelo menos para nós europeus - é que a circuncisão continua a ser um acto bárbaro e hoje em dia completamente desnecessário, e depois em pequenos rapazes inocentes. Assim podemos dizer: com os rapazes o recrutamento forçado através da circuncisão e com as raparigas estupidez, ignorância e falta de conceito, para que finalmente também eles queiram um tal "delito no amor" e assim deslizar para uma ideologia "não-humana", aqui para a da religião judaica.

Será a religião judaica, como se mostra hoje, e presumivelmente não só hoje, uma ideologia fascistoide? (Mas isso não tem mesmo de ser!).

E, deste ponto de vista, uma vez mais à libertação dos escravos e das escravas na história judaica: Alguma vez isso foi intencional, que as raparigas já não fossem escravas sexuais ou apenas prostitutas antes do casamento? Será que isso alguma vez mudou realmente? E será que os escravos libertados se tornaram realmente um povo emancipado e soberano? Será que a emancipação e a soberania, pelo menos uma verdadeira emancipação das profundezas da pessoa humana, alguma vez foram destinadas aos judeus? Talvez isso tenha sido em tempos, logo no início, a ideia e o objectivo básico da "religião primitiva judaica" de algumas pessoas dotadas, mas isso foi há muito tempo atrás. De qualquer modo, imagino raparigas verdadeiramente emancipadas e soberanas mais como a rapariga da página 38!

E penso que é aí que se pode voltar, especialmente hoje! No final, será que isso foi talvez até uma preocupação do verdadeiro Jesus? **Portanto, Jesus não só contra o abuso da sexualidade, mas também contra o fascismo**", "fascismo" aqui, porém, não como um sistema político, mas como uma **filosofia de poder anti-humana intemporal**? Então, seria Jesus - pelos nossos padrões de hoje - mais um moralista e filósofo revolucionário, e seria a sua classificação numa caixa religiosa um desvio inteligente da sua causa e, portanto, o seu perfeito despoletar?

Se um regresso à origem aqui não fosse uma tarefa comum de judeus e cristãos! E a circuncisão de rapazes, um "filho da tradição" particularmente problemático, poderia então ser superada ao mesmo tempo! É de facto punível com excomunhão entre os judeus, como li em Westheimer/Mark, mas deve finalmente ser visto não como um mandamento divino, mas como um costume ultrapassado da Idade da Pedra que não pertence ao "inventário básico" da religião judaica. E para a mudança de tal costume, não há agora, em tempos, nenhuma punição de quem quer que seja! (E outra coisa sobre "tradição": A edição americana do livro de Westheimer/Mark é chamada "Heavenly Sex: Sex and the Jewish Tradition". Assim, a invocação da tra não é apenas incidental-incidental, é a prática comum na religião judaica - e não a preocupação original dessa religião....)

A isto algo sobre uma experiência: os investigadores americanos fizeram uma vez uma experiência, como se pode reunir grupos hostis ("hostis" são judeus e cristãos não exactamente, mas poderia ser melhor): Para este fim organizaram campos de tendas de dois grupos tão hostis de rapazes, naturalmente a uma distância adequada - com as respectivas "imperfeições" em ambos os campos, por exemplo um cano de água que não funciona. Mas as "imperfeições" poderiam ser resolvidas, mas apenas se os grupos hostis de rapazes trabalhassem em conjunto. E eis que isso funcionou e os grupos também se tornaram mais próximos de outras formas!

Não teremos nós, de alguma forma, "também aqui um tal problema", que judeus e cristãos poderiam também resolver separadamente, mas muito melhor ambos juntos? Por isso, neste trabalho "O caso criminal de Jesus" concebi um conceito para isto - para os jovens - e a juventude é o futuro! Há aqui a mesma preocupação, uma tarefa comum: dos judeus a beleza da experiência da sexualidade e da reforma através de Jesus a superação do abuso. Assim, a cooperação seria o ideal (e, claro, também com todas as denominações cristãs reformistas) - contra a manipulação por parte de empresas comerciais, etc.! "Ser cristão" não é certamente possível para todos, mas "seguidores de Jesus" poderiam ser todos! Isso seria também uma libertação de qualquer ideologia, mesmo remotamente relacionada com o "fascista". Então a visão de Jesus no seu contexto judeu? Talvez não haja outra forma, pelo menos não a longo prazo? E afinal, não seria uma religião clássica com fé em Deus e no culto a Deus, mas uma atitude de

vida feita de sabedoria e alegria de viver!

Mas como poderia ser de outra forma? E penso, aqui a religião judaica preocupa-me muito bem, especialmente porque vejo o cristianismo como uma "seita judaica", de modo que a religião judaica e a religião cristã têm ou, pelo menos, deveriam ter a mesma preocupação.

Numa nota relacionada, pesquisei no Google o significado de Bar Mitzvah (ou seja, o rito pelo qual os rapazes judeus se tornam membros de pleno direito da religião judaica), uma vez que presumo que o que encontro aqui na Internet é escrito por judeus e, portanto, também reflecte com precisão o ensino judaico. Ao ler o que encontrei, porém, lembrei-me muito da minha tese sobre o significado de confirmatio, o equivalente cristão do bar mitzvah. Na minha tese, fui muito crítico em relação à tese que por vezes encontrei na literatura que confirmatio é sobre fidelidade à fé católica (ou mesmo protestante). Pois os dons espirituais de Isaías 11:2 apontam para um com ético, cujo objectivo é uma humanidade bem sucedida por excelência (talvez Isaías tivesse mesmo em mente a referida utopia judaica?). Assim, vi no sentido da fidelidade à respectiva fé (que, a propósito, já não é hoje em dia enfatizada) uma decadência comum de uma ideia inicialmente boa, que no final, portanto, já não se trata do significado original, mas apenas da preservação de um sistema. Em todo o caso, o professor avaliador tinha elogiado esta minha observação na sua avaliação.

E quando agora olho para o significado do Bar Mitzvah no google, tenho a impressão de que a minha crítica ao nosso rito cristão é igualmente apro aqui. Pois trata-se principalmente de ser judeu - tal como Westheimer e Mark escrevem que esta é a coisa mais importante, e não sobre a pessoa individual. No entanto, é realmente claro: Deus não é judeu, nem católico, nem protestante, nem muçulmano, nem qualquer outra coisa. **E a religião que consegue levar os jovens a uma humanidade bem sucedida - que gan!** 124 E neste sentido, vejo o judaísmo original 152 com o qual Jesus também estava preocupado - e para o qual devemos avançar. E estou firmemente convencido de que se isto for bem sucedido, ou mesmo se já estivermos a caminho, então "seguidores de Jesus" (gostaria de evitar a palavra "cristãos") e os judeus entender-se-ão uns aos outros de forma bastante diferente e assim também o anti-semitismo desaparecerá como um fantasma maligno. S. a ela "Jesus ... no espelho da investigação judaica" 133.

Mas a isto agora também pertence uma vez uma verdadeira moralidade sexual - e embora pudesse ser tão atraente para os jovens que eles também a quisessem - aqui jaz o coelho na pimenta. Porque ninguém nos respectivos estabelecimentos o quer, porque uma moralidade sexual genuína mal sucedida é não só um esplêndido instrumento de domínio dos velhos numa sociedade sobre os jovens, mas também um modelo de negócio muito lucrativo. **E depois, é claro, não se quer prejudicar aqueles que vivem**

ou viveram de forma diferente, empurrando-os para um modelo melhor quando já é demasiado tarde. Estou realmente num mau dilema aqui. Mas a dada altura terá de começar com o "modelo melhor", afinal!

De qualquer modo, é aqui que vejo o problema básico da religião judaica e também da religião cristã, que depois também tem a ver com o verdadeiro Jesus. E se quisermos seguir Jesus, então isto só funciona se formos guiados pelo facto de a nossa base ser também uma base judaica.

Só acho que é uma pena não ter sabido tudo o que escrevi no folheto mais cedo - muitas coisas de que já suspeitava na altura e também pensei que tinha bons argumentos, mas infelizmente ainda não conhecia os melhores argumentos, eles vieram mais tarde. Eu sei que me estou a repetir, de qualquer forma, com o conceito actual, adoraria voltar a ser professor hoje!

APÊNDICE 2: PORQUE É QUE ESTE "CONCEITO DE FÉ ALTERNATIVA" É JUSTO PARA ENSINAR AS CRIANÇAS:

Penso que nesta brochura apresentei bastante bem e plausivelmente como foi provavelmente com o verdadeiro Jesus há 2000 anos atrás. E se especialmente professores ou catequistas não querem saber sobre estas pesquisas e possíveis soluções, então é claro que se coloca a questão, o que mais dizem aos jovens quando se trata de religião?

Será que continuam a contar os contos de fadas tradicionais ou mesmo contos altos ou algumas trivialidades de acordo com o lema "bom para todos e mau para ninguém" - e deixam de fora as coisas delicadas no seu todo? Faria o mesmo em matemática, física e biologia, primeiro contar contos de fadas, etc., e depois ou nunca contar as coisas certas ou, no máximo, mais tarde, quando as crianças forem mais velhas? Dificilmente - mas na religião é assim que se faz - e, no entanto, é precisamente aqui que deve ser sobre "a coisa certa", ou seja, sobre a verdade?

Peço-vos, caros leitores, que me compreendam, que era professor numa escola secundária. Lembro-me da observação de um aluno, quando tentei colocar a nossa fé cristã numa base sólida que fosse compreensível para os alunos: "Não acreditávamos no que nos tinham dito na escola antes, mas depois foram-nos dadas razões tão sofisticadas para acreditar - e agora vêm e dizem que tínhamos razão com as nossas dúvidas originalmente, não, agora mantenho-me fiel a ela...". Penso que isto "às vezes desta maneira e depois outra vez daquela maneira" não tem de ser, especialmente é completamente "ineficiente em termos de inteligência" para os jovens.

Porque não correcto e razoável? Isto é possível hoje em dia, porque as crianças já recebem a informação apropriada na educação sexual, para que saibam do que se trata. Hoje, já não precisamos de contar histórias de

crianças e de andar com rodeios; hoje podemos finalmente falar abertamente!

Gostaria de vos falar de três experiências que tive:

1. durante os meus estudos de teologia na Universidade Jesuíta de Frankfurt, participei numa iniciativa "Estudo e Realidade de Vida" de um empenhado funcionário da Cáritas, a fim de entrar em contacto mais próximo com a realidade de "pessoas normais". Entre outras coisas, este colega de trabalho organizou um campo de férias numa pousada de juventude na Floresta da Baviera, no qual eu também participei. Eu era o líder do grupo dos rapazes de 12 anos. E como aconteceu, dois rapazes, irmãos, completamente despidos durante uma caminhada num reservatório construído pelo meu grupo num riacho - e quando repararam que eu obviamente não me importava, também queriam ser fotografados. Claro que depois tive sérias dúvidas e contei tudo à líder e também lhe dei o filme, mas ela apenas se riu e também mostrou as minhas fotografias no evento de "releitura" no período que antecedeu o Natal - obviamente para divertimento de todos. Portanto, tudo era claro ou não, porque nessa altura outros rapazes também me tinham perguntado se a nudez era de todo possível e não um pecado, porque de acordo com a história da Queda do Homem na Bíblia não era permitida. Eu só tinha dito algo de forma flácida e casual, o que me aborreceu mais tarde. Afinal, os rapazes tinham querido saber algo que não conseguiam lidar, e eu deveria ter respondido muito mais seriamente. Assim, no ano seguinte, num retiro semelhante, desta vez em Salzburgo, eu queria criar algo semelhante - e desta vez falar sobre isso de forma sensata com todo o meu grupo. Mas, por acaso, logo após o anúncio aos "meus rapazes", fiquei rodeado pelo grupo de raparigas de 8 anos, todas excitadas: "Sr. P., vamos consigo, magricelas a mergulhar"! E lá estava eu em pânico, não era de todo possível, entrava em água quente com isso, se algum dos pais entendesse mal isso e corresse para um advogado, etc., e eu cancelei tudo. Entretanto, sei que me comportei de forma completamente errada, porque as raparigas o queriam e eram as suas férias - e não era nada de mal que elas queriam. E o que eu não poderia ter discutido com eles e também com os rapazes e como lhes poderia ter explicado uma moralidade sexual que não fosse hostil ao corpo, todos eles teriam sido completamente abertos! Por isso, teria de fazer alguma coisa. No entanto, teria precisado de uma escritura adequada na qual tudo teria sido bem explicado pedagógica e teologicamente para pais críticos e também para as crianças. Mas eu não tinha isso, algo assim simplesmente não existia (e continua a não existir). Espero que o que aqui escrevi seja algo do género!

2. pouco depois dos meus estudos, um pastor amigo meu tinha-me pedido uma vez para fazer as primeiras aulas de comunhão na sua

paróquia. No entanto, concordei, e tive a resolução desde o início, que não queria mentir às crianças. Eu conhecia a tese de que com crianças se deve sempre trazer algo do seu mundo infantil, mas duvidava da correção desta tese. Na minha opinião, a única coisa importante é que a abordagem deve ser tal que as crianças compreendam do que se trata, e que deve haver algum tipo de tensão e objectivo, e o objectivo também pode ser no futuro. Depois de algumas palavras introdutórias na aula, disse que o ponto principal da Primeira Comunhão é ser fortalecido a fim de preservar a inocência (o vestido branco das raparigas) e evitar os pecados. Então o que é que eles pensam como "pecados"? Depois vieram as histórias habituais sobre "não discutir com os irmãos e irmãs", e assim por diante. Perguntei-lhes se não era desproporcionado que um filho de Deus viesse à terra e morresse na cruz por causa de tais coisas infantis. Não, eles concordaram, que realmente não caberia. Bem, então, "vou ler-vos uma história sobre pecados, em que uma rapariga tinha algo partido na sua vida, e depois disso ela já não conseguia dormir bem". E eu tinha uma história sobre uma rapariga que fez um aborto, um pouco melodramática e grosseira, mas achei que estava bem escrita, para que as crianças entendessem tudo. Acima de tudo, podiam ver ligações 147 - e podíamos falar sobre isso - e as crianças podiam ficar em forma, para que algo do género não lhes acontecesse um dia. E eis que a história se desenrolou de forma excelente, claro, nessa altura ainda tinha de explicar o que a rapariga tinha agora "feito" com o namorado, porque não era comum nessa altura que as crianças soubessem "isso". E, é claro, descobri a diferença entre abuso da sexualidade e "uso" no contexto do amor e da parceria - no casamento, é claro. E foi como se eu tivesse aberto uma lata de vermes! As coisas que as crianças não queriam saber e dizer-me elas próprias! Tinha a impressão de que sempre tinham estado à espera de um adulto com quem pudessem realmente falar "sobre tudo". E no final da lição veio a pergunta: "Vamos conversar novamente na próxima lição?" As crianças obviamente não sentiram de todo que isto era uma lição, o que eu estava a fazer. Uma rapariga também contou uma história que a sua mãe lhe tinha dado para ler que era algo parecido com isto. Aparentemente, a menina tinha dito algo em casa e a mãe tinha aproveitado a oportunidade para lhe acrescentar também. Sobre os pais: Quando duas mães (independentemente uma da outra) pegaram nos seus filhos, eu queria falar com os deles e explicar-lhes as minhas lições, mas ambas me acenaram: "Deixa estar, está tudo bem da maneira como o fazes" - os rapazes tinham obviamente dito algo em casa e as mães só queriam ver que tipo de homem ele é que faz "uma lição tão alternativa" ...

3. e outra "história": Também "naturalmente" entrei numa conversa com um inquilino sobre o meu envolvimento como professor de religião.

E um dia duvidou que as crianças já estivessem interessadas em "tal coisa". Desde que a filha de 10 anos lá esteve, pus à prova e falei com ela: "O que se aprende na educação religiosa é muitas vezes um conto de fadas, os professores geralmente fazem o maior esforço, mas o problema é que muito do que eles contam não é simplesmente verdade. Agora vou contar-vos uma história sobre o que se passava na altura e o que este Jesus queria mudar. E contei a história da bela Susanne, como ela foi chantageada por dois homens: "Ou fazes sexo connosco ou denunciaremos que te apanhámos a fazer sexo com um jovem, então serás apedrejado até à morte". Eu tinha escolhido esta história porque é mais apropriada do que a narrativa do pecado de João 8 para jovens que (ainda) não tiveram nada a ver com abuso, e é suficiente para compreender que os ouvintes sabem o que são as relações sexuais. Poderia assumir que hoje, afinal de contas. E além disso, é também uma história de crime emocionante! (E eu poderia chegar aos paralelos à narrativa do pecado, segundo João 8 mais tarde). A rapariga também ouviu atentamente, também as minhas explicações sobre as leis naquela altura, e depois disse: "Tenho sorte de não ter vivido naquela altura". Fantástico, no entanto, este comentário, que eu não tinha realmente colocado na boca da rapariga. A rapariga tinha obviamente construído uma relação com uma história antiga completamente sozinha, se é que isso não é nada! E eu disse à mãe visivelmente orgulhosa, quão inteligentemente a sua filha tinha respondido: "Como vê, a menina compreendeu plenamente o problema, e não só a sua filha é tão inteligente, todas as crianças não são pelo menos estúpidas no início, podem pensar logicamente aqui, a sua filha pensou e reagiu completamente correcta e normalmente - e provavelmente muito melhor do que a maioria dos adultos! Infelizmente, não houve mais conversas, porque a família se mudou (de vez em quando ainda envio os meus textos para a mãe).

Mas que coisas significativas não podem ser construídas sobre os antecedentes destas experiências em ligação com o conceito do verdadeiro Jesus! Hoje em dia os jovens, e especialmente as raparigas, não precisam realmente de ser enviados na direcção errada com a sua elevada moral!

De qualquer modo, penso que especialmente com as crianças nas aulas infantis de hoje em dia tais conversas são muito possíveis, aí as crianças até se aquecem umas às outras. E acima de tudo, as crianças ainda abordam o assunto de uma forma imparcial, porque nenhuma delas teve ainda "experiências" que as tornem melancólicas, porque se apercebem de que fizeram algo de errado e podem, portanto, perder alguma coisa. Claro: A coisa de fazer algo errado também diz respeito aos professores, que poderiam tomar consciência do que poderia ter sido feito de forma diferente na sua juventude, se tivessem sabido melhor nessa altura. Acima de tudo, podem agora tornar-se muito sábios quando virem como as crianças são

animadas quando alguém lhes fala sensatamente sobre o assunto. Mas os professores deveriam ter chegado a um acordo com o seu próprio passado em algum momento ...

Poder-se-ia pensar que sou hostil ao corpo, que hoje em dia as crianças preferem ser ensinadas sobre comprimidos e preservativos para que possam ter as suas experiências sexuais sem medo. Mas eu vejo as coisas de forma diferente. Quem é hostil ao corpo aqui? Estas "experiências com comprimidos e preservativos", que muitas vezes também significam lesões psicológicas, ocorrem principalmente porque aos jovens não é dado um conceito moral sensato e firme do corpo a partir da infância. Onde está, então, uma pedagogia moldada por uma atitude cristã, que os jovens aceitam o seu corpo, que se expressa, por exemplo, no facto de poderem e quererem mostrá-lo orgulhosamente - e as raparigas motivam os rapazes a serem cavalheiros e protectores no processo? Aqui há uma completa falta de interesse ou, na melhor das hipóteses, um círculo apertado à volta do mato. E esta é a única razão pela qual um dia tais "instruções" realmente desprezíveis do corpo para comprimidos e preservativos (com as quais uma empresa comercial começou) têm de ser dadas, para que os jovens não se infectem com DST enquanto abusam uns dos outros e as raparigas engravidam. De alguma forma ainda é como no tempo de Jesus: as lesões psicológicas relacionadas com a sexualidade ainda hoje não têm qualquer interesse - com a diferença, no entanto, de que hoje só podem acontecer entre os jovens. Mas na realidade tais experiências nunca são e nunca são boas, e que as lesões (ou mesmo traumas) existem, reconhecemos pela necessidade de (partes do corpo escondidas) vergonha. Uma atitude como a desta rapariga a partir da página 38 seria sempre muito mais contemporânea e humana! Isso seria uma verdadeira emancipação e uma verdadeira alegria em ser mulher!

Aqui há mesmo a hipótese de um controlo de sucesso! Quando as crianças tiverem compreendido o que é a verdadeira moralidade e o que é apenas uma falsa moralidade (ver p. 29), então elas, e especialmente as raparigas, ficarão muito contentes de a experimentar na prática. Assim, os professores devem estar preparados para isto e considerar antecipadamente como lidar com este impulso das crianças, o que é um sinal muito significativo da sua saúde. Como eu disse, teria agora um guião relevante.

E mais alguns comentários:

- ◆ É claro que eu também não daria "tal livrinho" às crianças, mas penso que os educadores já saberão como implementar tudo isto para as crianças. E é claro que tenho de escrever algo mais para os educadores (e especialmente sobre os antecedentes) do que aquilo que eles depois usam na aula.

- ◆ Não se preocupe se as crianças também estiverem "abertas" à nudez, porque não são estúpidas e já sabem onde podem estar abertas e com quem e onde é melhor não estarem. Mas não seriam agora fundamentalmente hostis ao corpo, e em vez disso estariam abertos a uma compreensão razoável da natureza humana.
- ◆ Costumava ter dificuldade em justificar a minha abordagem teológica, apenas não me apercebia que este conceito comum de fé que criticava era uma ideologia paulina e que Paulo era uma fraude. Hoje posso defender uma ideologia de Jesus. O problema, claro, é que estou a atirar 2000 anos de ensino cristão pela janela fora. Mas imagino que a dada altura isso terá de acontecer - e porque não agora?
- ◆ Claro que também darei uma cópia desta carta ao meu pastor, até porque quero contar-lhe como cheguei à minha atitude de falar com crianças em idade escolar primária. Isto é, afinal de contas, a era da Primeira Comunhão. E por isso esta carta para si como director de uma escola elementar é também muito apropriada para ele. Afinal, o objectivo é que nada seja ensinado nas aulas de Primeira Comunhão que seja diferente do que é ensinado na escola. Informarei também o meu "superior eclesiástico".

E agora algo de uma carta ao "superior eclesiástico" que se encaixa neste prefácio:

Sim, se não a igreja, quem mais seria responsável por tal tarefa quando se trata de moralidade real? Penso, por exemplo, que uma mudança de ênfase no "ensino cristão para os jovens" é bastante possível, isto é, por exemplo, na Primeira Comunhão ensinando a não comer e beber a carne e o sangue de Cristo para uma ética de verdadeira monogamia? Por último, mas não menos importante, a teologia da Ceia do Senhor é entretanto também teologicamente "não incontroversa" (não só tenho aqui problemas), por isso o que é mais óbvio do que deslocá-la um pouco para fora do primeiro plano. Por outro lado, seria realmente apropriado trazer à tona a questão da monogamia genuína, algo deveria realmente ser feito aqui - especialmente porque tudo isto está directamente relacionado com o problema do abuso. Com a confirmação, deveria haver aqui menos problemas da doutrina, mas um conceito para a verdadeira monogamia [120](#) também não existe aqui.

E a nossa religião não é de todo responsável aqui? O abuso sob qualquer forma é um pecado - e não é realmente suficiente ser simplesmente "contra o pecado" como num texto legal, também precisamos sempre de um conceito de como um texto legal é implementado na realidade da vida, para que as pessoas possam também viver de acordo com as leis. E assim também aqui! Mas o que as igrejas têm feito até agora não só é frequentemente errado e inadequado, como também completamente desinteressante, es-

pecialmente para os jovens.

Gostaria também de salientar que pode certamente ser visto como criminoso enviar jovens com a sua disposição para uma moralidade elevada na direcção errada de uma pseudo-moralidade, para que não possam sequer viver esta moralidade elevada de forma sensata. Se os meios de comunicação social se "envolverem" nisto, então será certamente muito pior para as igrejas do que o escândalo do gásóleo foi para a Volkswagen. E não podemos certamente culpar o verdadeiro Jesus por isso. Mas há algo que podemos fazer - especialmente hoje! E não se trata apenas de prevenir abusos; acima de tudo, é possível uma vida muito mais intensa e gratificante com uma ideologia diferente da sexualidade!

Provavelmente alguns crentes seriam contra uma tal mudança, pelo menos no início, mas penso que ainda mais seria a favor! Por último, mas não menos importante, é provavelmente a preocupação de todos os pais que os seus descendentes se tornem vítimas de abusos, e penso que gostariam de ter aqui uma instituição que os aliviasse ao máximo das suas preocupações, e que, por isso, podem de bom grado confiar os seus descendentes a esta instituição. E não só os pais católicos participariam - outros pais têm as mesmas preocupações e penso que muitos deles também participariam. Imagino uma espécie de consagração cristã da juventude em que todos os pais e filhos poderiam participar - independentemente da pertença à igreja. Aqui a igreja teria uma verdadeira tarefa!

Brevemente para mim: tenho raízes na Prússia Oriental e Ocidental do lado do meu pai e na Silésia e Boémia do lado da minha mãe, sou um teólogo licenciado e antes da minha reforma fui professor de religião numa escola profissional. Nunca fui casado, mas tenho uma filha vietnamita convidada que conheci por acaso em Saigão, em 1997, quando ela tinha 14 anos. Correspondemos durante dois anos, durante os quais expliquei o meu conceito à rapariga e que ela deveria discutir tudo com os seus pais. Aos 16 anos, a jovem vietnamita veio então para a Alemanha e tem sido como a minha filha desde então. Hoje trabalha para uma empresa de electrónica no apoio a software técnico (ou seja, para ajudar quando a produção numa fábrica pára porque o software não funciona) e é casada - com duas filhas pequenas.

Antes de estudar teologia, fui oficial de reserva e assistente industrial numa empresa de electrónica. Penso que especialmente o tempo na Bundeswehr explica muito bem o meu envolvimento pedagógico com as abordagens bastante "invulgares" aqui. No treino do oficial de reserva foi ensinada a peculiaridade dos militares alemães, que os alemães lideram de acordo com a táctica da ordem, enquanto os Aliados lideram de acordo com a táctica de

comando. Tácticas de comando significa que as acções são especificadas ou "comandadas" de cima para baixo, até ao último pormenor, ao passo que, por ordem de táctica, apenas um objectivo é especificado e cabe em grande parte ao oficial comandado decidir como atingir esse objectivo. Esta é outra razão pela qual os alemães foram muito bem sucedidos durante muito tempo contra uma superioridade inimiga. E vejo apenas o objectivo específico ou missão "verdadeira monogamia" 120, deixando ao meu critério a forma como esse objectivo é alcançado, o principal é que ele seja alcançado.

Para a memória

Após uma doença trágica, o meu amigo Martin Deininger faleceu demasiado cedo (2019). Ele tinha-me dado muitas sugestões - entre outras coisas, pensámos numa alternativa para a Primeira Comunhão, pois seria plausível numa fé no verdadeiro Jesus de hoje e também muito atraente para muitos, e estávamos absolutamente de acordo, ver página 39. E também me apontou que eu teria de escrever algo sobre a predisposição do homem para a verdadeira monogamia, que isto também tem de ser aprendido como andar e falar, para o que também existe uma predisposição, mas por causa disso o homem pode fazer tudo isto sozinho, não de longe. Acima de tudo, leu também o livro do investigador sânscrito dinamarquês Christian Lindtner e, como teólogo, que também era, concordou comigo por sua própria vontade que esta era uma ciência séria, como Lindtner procedia, e que se pode, portanto, confiar nele, no que descobriu.

Sítios Web (para clicar neles, vá também a www.michael-preuschoff.de):

esta brochura aqui: <https://basisreli.lima-city.de/kriminalfall.pdf>

perguntas e respostas sobre o assunto: <https://basisreli.lima-city.de/fragen.htm>

os números azuis são referências: <https://basisreli.lima-city.de/hinweise.htm>

/ <https://basisreli.lima-city.de/notes.htm>

literatura utilizada: <https://basisreli.lima-city.de/literatur.htm>

rascunho de uma entrevista: <https://basisreli.lima-city.de/interview.htm>

página de discussão: <https://basisreli.lima-city.de/diskussion.htm>

uma pedagogia drástica mas segura sobre este assunto (neste filme a educação para a alegada autodeterminação sexual das raparigas é exposta como manipulação pérfida à estupidez): <https://basisreli.lima-city.de/kids.htm>

Email: basistext@gmx.de / Últimas alterações ou correcções: Junho 2021

Notei algumas inconsistências na nossa fé muito cedo na minha infância e adolescência:

- ◆ na narrativa de Emaús, na qual Jesus ressuscitado aparece supostamente a dois discípulos, ele apenas parte o pão; não há menção de uma transformação de pão e vinho na sua carne e sangue, embora isso pareça óbvio aqui
- ◆ na igreja primitiva os batizados estavam completamente nus, mas segundo Paulo a mulher tem de se cobrir
- ◆ no texto tradicional da Confirmação (lat. confirmatio 168, ver p. 40 neste folheto) é sobre o pedido de dons espirituais necessários para uma ética pessoal inteligente, mas no rito oficial é apenas sobre o facto de o confirmante e manter a sua fé
- ◆ repetidamente ouvimos dizer que Jesus tinha algo contra o culto religioso e queria uma acção ética inteligente, enquanto no nosso culto religioso cristão a acção ética é, em primeiro lugar, um apêndice, e nem sequer muito inteligente, especialmente no que diz respeito aos jovens...

Como explicar estas contradições?

Muito simplesmente: uma é a ideologia de Jesus e a outra é a ideologia paulina, pelo que uma aponta para o verdadeiro Jesus, e a outra para o que Paulo, que habilmente se tinha infiltrado na comunidade do jovem Jesus através dos relatos de alegadas aparições do Jesus ressuscitado com as correspondentes revelações 167, tinha feito dela. Dele vem também o desprezo pelas mulheres e o anti-semitismo na nossa fé - já é tempo de tudo isto ser superado!

Em todo o caso, o pano de fundo das contradições é um caso criminoso, em que a memória do compromisso do verdadeiro Jesus devia ser apagada, depois de ainda estar viva entre os seus seguidores, apesar da crucificação. Mas tudo não podia ser apagado tão facilmente, porque algumas coisas de Jesus já eram demasiado conhecidas e praticadas na jovem igreja. Penso que não estou a prometer muito quando se trata de um caso criminal emocionante com uma máfia demimunda e com a chantagem de raparigas e mulheres para abusos sexuais, com um assassinato judicial de "um" que no seu tempo começou a expor e a espalhar isto, e finalmente com mentiras e enganar e com a manipulação dos jovens para a estupidez e cegueira 119 em relação a questões importantes da vida e com ameaças e medos e com muito poder e negócios.

Evidentemente, o ponto principal aqui é apresentar uma solução que traga alegria a todos os envolvidos e até mesmo diversão e maior humanidade genuína às pessoas directamente afectadas.